

HOJE NA SUECIA: — Brasil Grande Favorito Contra a Austria

Populares opinam na enquete feita pela IMPRENSA POPULAR -- Só um que não acredita na seleção da CBD -- A môça acha Mazzola um encanto



Na foto, vemos algumas das pessoas que optaram sobre o jogo do Brasil na Copa do Mundo. Destes, somente um optou pela vitória da Austria.

Em Circulares do Ministério do Interior

Salazar Organizou a Fraude e a Violência Contra o Voto Livre

Tatiana e Françoise se Divertem em Côte d'Azur



Tatiana Samoilova, principal protagonista do filme soviético «Quando passamos as cegonhas», laureado no Festival de Cannes, e Françoise Arnoul, encantadora artista francesa, foram homenageadas em Menton, uma das mais pitorescas cidades da Côte d'Azur. Na ocasião, ambas receberam laranjas como «souvenirs», e parece que gostaram... (Leia interessante reportagem em nosso Suplemento)

Novo Diretor do DCT Promete Defender o Monopólio Estatal Das Comunicações

(NA PAG. 2)

Esperança de Nordeste: Tornar à Terra Tão Logo Voltem as Chuvas



«Onde está mamãe?» — o pequeno flagelado, perdeu-se dela. O repórter da IMPRENSA POPULAR, com Carlos José ao colo, procura sua mãe, Maria Adélia, perdida na confusão que se formou quando do embarque, ontem, no «Almirante Alexandrino». A direita, os nordestinos quando se embarcam a bordo.

Nova leva de retirantes seguiu ontem para o Paraná — Paleio armado para a imprensa: mas nem tudo estava em ordem. — Perdeu dois filhos: «A fome está matando as crianças» — (Reportagem de Maurício Hill — Fotos de Luiz Carlos Rangel)

A bordo do navio «Almirante Alexandrino», do Lóide Brasileiro, cerca de quatro centenas de nordestinos seguiram viagem, ontem, rumo ao Paraná. Esses retirantes, chegados ao Rio nos últimos dias do mês

(Conclui na 2ª Pag.)



Congresso Pelo Desarmamento E a Cooperação Internacional



Domènec Sàez Magalhães

Apoio de parlamentares e vereadores à realização do importante encontro mundial pela paz, em julho, em Estocolmo — Integra do documento

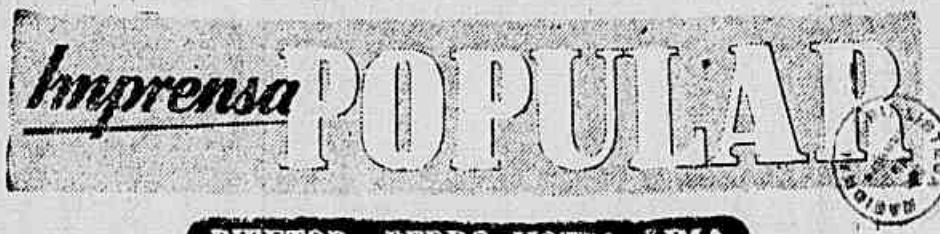
VEM encontrando a melhor acolhida entre os parlamentares brasileiros e representantes do povo, os representantes do povo carioca a Câmara Municipal a oportuna iniciativa do Conselho Municipal da Paz, de promover em julho vindouro, na capital da Suécia, uma assembleia reunida de

representantes de todos os povos do mundo, com o objetivo de debater problemas relacionados com a cooperação internacional e com o desarmamento. Entre os signatários do documento que abaixo transcrevemos, de apoio de parlamentares e vereadores carioca, uma assembleia reunida de

(Conclui na 2ª Pag.)

«Temos de ganhar, por grande maioria, custe o que custar», diz uma das circulares — Impede a polícia a distribuição de cédulas do gen. Delgado — Prisões e fechamento de escritórios eleitorais (Leia na quinta página)

Ano XI ★ Domingo, 8 de Junho de 1958 ★ N.º 2.433



DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

NA PRAÇA TIRADENTES

Crime Misterioso: 1 Morto e 2 Gravemente Feridos

Dos mais bárbaros e misteriosos crimes dos últimos tempos — Golpes de enxada e marreta e sangue em abundância — Polícia Técnica e Perícia em ação — Hipóteses



O coronel Simas Kelly ao assinar o termo de posse.

Interditada a Igreja a Pedido da Cúria Metropolitana
Construído em 1930, o templo foi fechado até 1948, por não proporcionar renda — Como explica o fato o tesoureiro da Irmandade Benéfico-Funerária Santo Antônio de Pádua

A pretexto de cumprir um decreto eclesiástico que anulou o templo, a Igreja não permitia a entrada de pessoas. A polícia fechou a igreja em 1948, quando o templo estava em ruínas.

Pina. Como pudemos apurar, a Igreja não permitia a entrada de pessoas. A polícia fechou a igreja em 1948, quando o templo estava em ruínas.

(Conclui na 2ª Pag.)

O Presidente Fala aos Jornais —

Ontem pela manhã o presidente de Honduras, sr. Ramón Villeda Morales, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, na ABL, presente o sr. Herbert Moses. Segundo o estadista que nos visita só existe uma América, também não havendo povos novos nem velhos, grandes ou pequenos. A respeito da visita do sr. Richard Nixon aos países latino-americanos, disse que foi muito proveitosa do ponto de vista econômico-financeiro, mas não explicou porque. Uma nota distribuída aos jornais pela Agência Nacional revela que o sr. Ramón Villeda Morales é o único presidente de República que ostenta as credenciais de pediatra. Na ABL o visitante ilustre felicitou nosso povo por ser governado também por um médico. Conviém lembrar, a propósito, que a especialidade do sr. Kubitschek é a cirurgia. O entrevistado declarou que em sua viagem pelo continente procede a um estudo analítico e que de posse dos dados colhidos fará um trabalho comparativo de ordem sociológica, econômica, cultural e política. O sr. Moses ofereceu um drink à entrevistado e entrevistadores, que transcorreu num ambiente cordial.



PROVAVELMENTE, um dos crimes mais misteriosos e difíceis dos últimos tempos, para ser descoberto

em suas minúcias, foi perpetrado ontem em um edifício que está sofrendo reformas, na Praça Tiradentes, 68. As

7 horas da manhã quando alguns dos 14 operários chegaram para o trabalho, vis-garam para o trabalho, vis-garam para o trabalho, vis-garam para o trabalho.

(Conclui na 2ª Pag.)

Antes do Fim da Semana o Leite Poderá Estar Custando Cr\$ 18,00

A COFAP decidirá nos próximos dias sobre os pedidos de majoração dos pecuaristas e da CCPL — Ameaças de suspensão do abastecimento — O Governo entre duas promessas contraditórias: aumentar e não aumentar (texto na pag. 2)



A COOPERATIVA AGRÍCOLA KUNG KUAN, na Província de Shensi, possui seus próprios técnicos agrônomos, técnicos em irrigação, horticultores, mecânicos, sanitários e veterinários. Esse pessoal especializado desempenha importante papel na promoção das reformas técnicas na produção agrícola e das fazendas de criação. Esta Cooperativa agrícola planejou a preparação de mais 50 técnicos no decorrer deste ano, a fim de atender às necessidades crescentes determinadas pelos progressos tecnológicos na agricultura. Na foto, os técnicos agrônomos, Chiang Shu-fang, à direita, e Chia Tsen-o, examinam atentamente uma espiga, com o objetivo de prevenir a ocorrência de pragas. (Foto da Agência Nova China, especial para a IMPRENSA POPULAR)

Congresso Pelo Desarmamento...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
A importância mundial de representantes dos povos amantes da paz, figura o deputado Rafael Corrêa de Oliveira, recentemente falecido, e um dos que com maior entusiasmo havia não somente aplaudido a realização do Congresso, mas ainda se comprometera a ele comparecer.

POLÍTICA EXTERNA DE AMPLA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
É o segundo o texto do documento a que nos referimos:

«A próxima realização na capital da Suíça do Congresso Mundial pelo Desarmamento e pela Cooperação Internacional, convocado pelo Conselho Mundial da Paz, merece o apoio de todos os que anseiam por ver o fim da tensão internacional, de todos os que desejam que se chegue a um acordo de desarmamento, de todos os que aspiram pela oportunidade de maiores trocas comerciais, maior intercâmbio cultural, mais intensa cooperação entre os povos de todo o mundo.

A luta pela paz não é privilégio de uma ou outra nação, deste ou daquele povo — é privilégio da própria humanidade.

Os brasileiros também estão entre os que repudiam a ideia de uma corrida armamentista, que teria como resultado uma hecatombe mundial.

Cremos sinceramente que só através de uma política externa de ampla cooperação internacional poderemos atender aos reclamos do nosso progresso e contribuir para o bem-estar de todos os povos.

Apoiando a ideia do Congresso pelo Desarmamento e pela Cooperação Internacional, estamos seguros de interpretar o sentir de todo o Brasil. Rio de Janeiro, fevereiro de 1958. (ass.)

DEPUTADOS — Aarão Steinbruch, Leônidas Carlos, Celso Paganini, Jonas Bahlense, Frota Moreira, Aguiar Bastos, Pedro Braga, José Miraglia, Campos Vergal, Aurélio Mello, Sérgio Magalhães, Rafael Corrêa de Oliveira, Dagoberto Sales, Danton Coelho, VEREDADORES — Hélio Walcicer (PR), Mourão F.

VENHA TRAZER A RESPOSTA DE EISENHOWER A KUBITSCHKE

CHEGARA AMANHÃ O SECRETÁRIO ASSISTENTE AMERICANO PARA ASSUNTOS DO CONTINENTE

A fim de fazer entrega, pessoalmente, ao sr. Juscelino Kubitschke da resposta à carta dirigida ao General Eisenhower, deverá chegar ao Rio de Janeiro amanhã o senhor Roy Rubottom, secretário de Estado assistente para os Assuntos Interamericanos. A Embaixada dos Estados Unidos nesta capital já transmitiu ao Ministério das Relações Exteriores o pedido de audiência para o senhor Rubottom, que o receberá, no Manarely, no dia de sua chegada ao Brasil.

CICERO RIBEIRO, CATEGÓRICO

Dr. Taranto Não Fugirá à Justiça!

Mesmo em face de novas negativas feitas pelo principal suspeito no crime, dr. Norberto Taranto, o titular do 17.º D.P. não arrefece suas acusações — Aponta o depoimento das duas testemunhas de vista como irrefutáveis — Quem transportou o corpo? — Esta ainda é a grande dúvida no crime

Antes de terminar a primeira sessão da sessão de instrução o Delegado Cicero Ribeiro, à reportagem policial — passaremos, a partir da Justiça as peças do processo sobre a morte da atriz-mocinha Lilian de Sá.

Informando, ainda, sobre a situação da polícia, que parecia pouco firme em suas acusações, contra o médico Norberto Taranto, afirmou o Delegado Cicero Ribeiro:

— «Não é verdadeira a notícia de que nossa investigação seria colocada à margem o nome do dr. Taranto. Para nós, ele foi, sem dúvida alguma, o autor da "de liberação" frustrada, que provocou a morte de Lilian de Sá».

«EMBOIRA NEGUE MAO FUGIRA À JUSTIÇA»
Após uma série de oportunidades, em que era esperado para voltar a depor no 17.º D.P., o médico Norberto Taranto resolveu ali comparecer, em companhia de seu advogado.

Concluídas as Obras na Rua Zeferino Costa

Recebemos do Gabinete do sr. Prefeito do Distrito Federal, a seguinte comunicação:

Sr. Redator da IMPRESSA POPULAR.
«Em vista da notícia publicada na edição de 12 de novembro do ano próximo findo, de ordem do sr. Prefeito, foram solicitadas informações ao Departamento competente.

«Temos o prazer de informar a V. Sa. que foram fundadas, mediante concessão, já estando em consequência, concluídas as obras na Rua Zeferino Costa.

Atenciosamente,
Reinaldo Reis, — Sec. do Prefeito.

Foragidas as Fugas do SAM

Continuam foragidas as seis menores que fugiram anteriormente do Instituto Coração de Maria, na rua Conselheiro Feres, 161, no Meier. As meninas, que fugiram daquela dependência do SAM em virtude dos maus tratos a que eram submetidas, após uma tremenda confusão que ali se verificou, estão sendo procuradas pelas autoridades da Delegacia de Menores.

Esperança de Nordeste: Tornar...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
passado, se encontravam alojados na ilha das Flores, do Instituto Nacional de Imigração e Colonização. A «cidade Maravilhosa», antes a terra coberta das vítimas da terrível seca que mais uma vez infereza o nordeste, agora é apenas uma paisagem. Não é esta a primeira leva que procura o Paraná reaver o que perdeu depois de anos e anos de luta. Para Brasília a futura Capital, já seguiram 7 mil e 800 flagelados, segundo dados oficiais fornecidos pelo INIC.

BIBLIOTECA E FLAGELO
As 14 horas, um barco do Lócio deixava a Praça 15, conduzindo os jornalistas que foram assistir ao embarque dos nordestinos. Ao largo, estava o «Almirante Alexandrino». Limpas, bem diferentes daquelas que aqui chegaram procedentes de Fortaleza trazendo as vítimas da seca.

Os jornalistas penetraram no interior do navio que aguardava a chegada dos reitantes. Como sempre, os passageiros do INIC viajavam de terceira classe. O repórter é conduzido ao porto. O acompanhante, um membro da tripulação, esclarece que tudo está preparado para receber os nordestinos.

Os jornalistas foram colocados a bordo de um dos barcos.

Trabalhar nas cidades do Sul para garantir o dinheiro de volta ao Ceará, tão logo a chuva volte a cair, é a esperança dos nordestinos.

Crime Misterioso: um Morto e...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
luminaram pela fresta da porta de madeira o corpo caído de um dos empregados. Recuraram e foram chamar a polícia. O comissário Nilo, do 10.º Distrito Policial, ao chegar constatou o encontro macabro e mais alguma coisa: distante, uns oito metros, do cadáver, que apresentava diversos ferimentos no crânio, foi encontrado outro homem caído, em meio a enorme poça de sangue. Subindo ao primeiro andar do prédio, a autoridade encontrou mais um homem gravemente ferido que, como os outros, havia sido atingido por golpes de um instrumento contundente, presumivelmente uma enxada ou uma marreta, objetos encontrados e arrecadados no local. A enxada apresentava manchas de sangue e, colados, fios de cabelo.

CARNÍFICA
O homem morto foi identificado como sendo o pedreiro José Manoel Barbosa (solteiro, 33 anos, rua Eurico, 3). Tinha na mão direita uma pasta de couro marrom, traja calça marrom, paletó cinza e sapatos marrom. Dentro da pasta, conduzia um par de tamancos e uma marmita, cuja comida ainda estava morna.

Com o encontro do terceiro corpo, o Comissário Nilo tratou imediatamente de solicitar a colaboração da Polícia, tendo o

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DELEGADO RIBEIRO, CATEGÓRICO

DOIS GOVERNOS SEPARADOS POR 200 METROS

Durante Três Dias o Pará Teve Dois Governadores

Substituído o general Magalhães Barata, que veio ao Rio, pelo presidente da Assembleia Legislativa e pelo Secretário do Interior

BELEM, 6 (Impressa Popular). — Está sendo esperado amanhã o regresso do Rio, o general Magalhães Barata. Com a chegada do governador, que deverá reassumir o cargo imediatamente, cessará a dualidade de governo, que há três dias perturba a vida do Estado e agita esta cidade.

200 METROS SEPARAM DOIS GOVERNOS
Desde quarta-feira passada, dia 4, com a saída do governador Barata, dois governos se instalaram na capital, que vem funcionando a 200 metros de distância um do outro.

Devido a interpretações diferentes do texto da Constituição estadual, enquanto que as 11 horas da manhã de quarta-feira passada o dr. Aurélio Corrêa Carmo, secretário do Interior e Justiça, se instalava no Palácio Lauro Sodré e assumia a chefia do executivo a Assembleia Legislativa se reuniu em sessão tumultuada, durante a qual não faltaram manifestações de desconfiança e manifestações ruidosas das galerias, e a maioria dos representantes do povo parense reconheceu no presidente da Câmara, deputado Max Paríjós, o legítimo e legal representante do governador Magalhães Barata.

Estabelecida em confusão a Polícia Militar do Estado saiu a ocupar os pontos próximos ao Palácio Lauro Sodré, que foi imediatamente cercado e isolado, a porta frontal, as imediações da Assembleia Legislativa. As forças do Exército e da Marinha, sediadas nesta capital, mantiveram-se

AJUDE A IMPRESSA POPULAR

Atentando ao desenrolar dos acontecimentos, sem, entretanto, interferir nas ocorrências.

GOVERNADOR MAX: SETE VOTOS RETIFICADOS
O sr. Max Paríjós, investido na governança, deixou a Assembleia e dirigiu-se ao Palácio Lauro Sodré, onde a sua entrada foi impedida pelos milicianos. Retornando à Assembleia, o governador n.º 2 instalou a sede do governo no próprio gabinete da presidência, onde começou imediatamente a despachar.

O seu primeiro ato foi exonerar todos os Secretários do governo e mais os srs. Luciano Machado Sampaio, da Diretoria Geral do Departamento Estadual da Segurança Pública, e Afonso Lopes Freire, da Diretoria Geral do Departamento de Estradas de Rodagem.

Em seguida o sr. Max Paríjós assinou decretos nomeando o novo secretário e mais os srs. Evandro Simões Bonna e Abel Barros, respectivamente para a Diretoria Geral do Departamento de Estradas de Rodagem e para o Conselho Rodoviário do Estado. A dra. Alice Antunes foi convidada para assumir a Secretaria de Educação e Cultura.

O sr. Max Paríjós encorreu o seu primeiro expediente avançando a si sete projetos de lei que o governador Magalhães Barata havia vetado no todo ou em parte. Esses sete projetos foram devolvidos à imprensa oficial para serem novamente publicados, alguns sancionados totalmente e outros ratificados na parte em que haviam sido vetados pelo governador.

Quanto ao governador n.º 1, dr. Aurélio Corrêa Carmo, este limitou-se a fazer publicar pela imprensa uma "mensagem ao povo do Pará", pedindo calma e respeito à ordem, e negando qualquer consistência jurídica no

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

Rio Grande do...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

do negócio. O Conselho Estadual de Energia Elétrica, a quadriculada, em 14 anos, o potencial instalado de energia no Estado; construiu, em 1957, uma rede de distribuição mais extensa que a construída pela CEEB, em 35 anos; incluindo o equipamento de 14 subestações mais de dois bilhões de cruzeiros na construção e ampliação de usinas. Mas isso tudo a CEEB fez porque uma taxa de eletrificação — 10 por cento sobre todos os impostos — lhe deu recursos públicos para fazê-lo. A taxa, contudo, só vigorou até 1940. Como cobrir então os seus gastos?

É verdade que, além das taxas acima expostas, atua pelo encampamento da CEEB o alto preço da energia elétrica, de que, mesmo em Porto Alegre, os serviços dessa empresa são extremamente deficientes. Desde que a empresa não faz investimentos próprios, e passa o ritmo de suas obras apenas pela possibilidade de retirada de lucros, e de colocação de empréstimos externos — coisas que o Estado faria melhor que ela

ato da Assembleia Legislativa, empossando o seu presidente, sr. Max Paríjós.

O povo, aglomerado nas imediações das duas sedes do governo, se limitou a acompanhar os acontecimentos, com curiosidade, mantendo-se, porém, em ordem e com serenidade, pois que a rápida viagem do governador Barata não seria de molde a permitir nenhuma perturbação mais grave.

Novo Diretor do D. C. T. Promete Defender O Monopólio Estatal Das Comunicações

Ao tomar posse no cargo de diretor do Departamento de Correios e Telégrafos, em solenidades realizadas na manhã de ontem, no gabinete do ministro da Viação, o coronel Simas Kelly afirmou que hipotecava a sua palavra no sentido de tudo fazer para o progresso do Departamento de Correios e Telégrafos e para a defesa do monopólio estatal dos meios de comunicações postais e telegráficas.

A solenidade de posse do novo diretor do DCT compareceram autoridades civis e militares, inclusive oficiais das Forças Armadas, entre os quais o general Lira Tavares, diretor de Comunicações do Exército.

DISCURSO DO MINISTRO DA VIAÇÃO
Após a assinatura do termo de posse pelo novo diretor do DCT, o comandante Lócio Mello, titular da pasta de Viação e Obras Públicas a quem está subordinado aquele setor dos nos-

Tomou posse, ontem, o coronel Simas Kelly. O ministro da Viação disse dos propósitos do governo de melhorar o DCT e defender o monopólio das comunicações para a União

que devia para servir bem os interesses do país, o ministro Lócio Mello disse que a escolha do tenente-coronel Simas Kelly obedecia a diretriz que visa preservar e ampliar o monopólio da União nas comunicações de serviço público interessadas no interesse da segurança nacional.

Dizendo ainda o Ministro da Viação que, pelo menos, em duas oportunidades essa diretriz governamental ficou acatada de modo claro e inequívoco, durante sua gestão à frente do Ministério, sendo uma delas no caso da extensão das linhas de várias empresas privadas, apesar dos pareceres que surgiram anteriormente a 1956, e que não mereceram sua aprovação. A outra oportunidade foi no ensino da elaboração do Projeto do Código de Telecomunicações, apresentado ao Senado pelo Ministério da Viação.

Finalizando, o ministro Lócio Mello afirmou que não se ficou expressamente assegurado, no referido projeto, o monopólio estatal das comunicações telegráficas e radiotelegráficas de serviço público interestadual, como igualmente procurou o Ministério, direta ou indiretamente, evitar fosse ele alterado em sua pureza original. A orientação de instrução seguinte defesa dos interesses nacionais — acrescentou o Ministro da Viação — foi ratificada e até mesmo levada pela Comissão Executiva do Plano da Telegrafia.

PRESERVAR E AMPLIAR O MONOPÓLIO DA UNIÃO
Depois do reconhecer que o DCT está longe de ser o

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Rio, 6-5-1958

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

do negócio. O Conselho Estadual de Energia Elétrica, a quadriculada, em 14 anos, o potencial instalado de energia no Estado; construiu, em 1957, uma rede de distribuição mais extensa que a construída pela CEEB, em 35 anos; incluindo o equipamento de 14 subestações mais de dois bilhões de cruzeiros na construção e ampliação de usinas. Mas isso tudo a CEEB fez porque uma taxa de eletrificação — 10 por cento sobre todos os impostos — lhe deu recursos públicos para fazê-lo. A taxa, contudo, só vigorou até 1940. Como cobrir então os seus gastos?

É verdade que, além das taxas acima expostas, atua pelo encampamento da CEEB o alto preço da energia elétrica, de que, mesmo em Porto Alegre, os serviços dessa empresa são extremamente deficientes. Desde que a empresa não faz investimentos próprios, e passa o ritmo de suas obras apenas pela possibilidade de retirada de lucros, e de colocação de empréstimos externos — coisas que o Estado faria melhor que ela

ato da Assembleia Legislativa, empossando o seu presidente, sr. Max Paríjós.

O povo, aglomerado nas imediações das duas sedes do governo, se limitou a acompanhar os acontecimentos, com curiosidade, mantendo-se, porém, em ordem e com serenidade, pois que a rápida viagem do governador Barata não seria de molde a permitir nenhuma perturbação mais grave.

Novo Diretor do D. C. T. Promete Defender O Monopólio Estatal Das Comunicações

Ao tomar posse no cargo de diretor do Departamento de Correios e Telégrafos, em solenidades realizadas na manhã de ontem, no gabinete do ministro da Viação, o coronel Simas Kelly afirmou que hipotecava a sua palavra no sentido de tudo fazer para o progresso do Departamento de Correios e Telégrafos e para a defesa do monopólio estatal dos meios de comunicações postais e telegráficas.

A solenidade de posse do novo diretor do DCT compareceram autoridades civis e militares, inclusive oficiais das Forças Armadas, entre os quais o general Lira Tavares, diretor de Comunicações do Exército.

DISCURSO DO MINISTRO DA VIAÇÃO
Após a assinatura do termo de posse pelo novo diretor do DCT, o comandante Lócio Mello, titular da pasta de Viação e Obras Públicas a quem está subordinado aquele setor dos nos-

Tomou posse, ontem, o coronel Simas Kelly. O ministro da Viação disse dos propósitos do governo de melhorar o DCT e defender o monopólio das comunicações para a União

que devia para servir bem os interesses do país, o ministro Lócio Mello disse que a escolha do tenente-coronel Simas Kelly obedecia a diretriz que visa preservar e ampliar o monopólio da União nas comunicações de serviço público interessadas no interesse da segurança nacional.

Dizendo ainda o Ministro da Viação que, pelo menos, em duas oportunidades essa diretriz governamental ficou acatada de modo claro e inequívoco, durante sua gestão à frente do Ministério, sendo uma delas no caso da extensão das linhas de várias empresas privadas, apesar dos pareceres que surgiram anteriormente a 1956, e que não mereceram sua aprovação. A outra oportunidade foi no ensino da elaboração do Projeto do Código de Telecomunicações, apresentado ao Senado pelo Ministério da Viação.

Finalizando, o ministro Lócio Mello afirmou que não se ficou expressamente assegurado, no referido projeto, o monopólio estatal das comunicações telegráficas e radiotelegráficas de serviço público interestadual, como igualmente procurou o Ministério, direta ou indiretamente, evitar fosse ele alterado em sua pureza original. A orientação de instrução seguinte defesa dos interesses nacionais — acrescentou o Ministro da Viação — foi ratificada e até mesmo levada pela Comissão Executiva do Plano da Telegrafia.

PRESERVAR E AMPLIAR O MONOPÓLIO DA UNIÃO
Depois do reconhecer que o DCT está longe de ser o

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

Na COFAP existe, ainda, e deverá ser objeto de decisão dentro dos próximos dias, o pedido da CCPL reivindicando majoração da taxa de entrega de leite a domicílio. Atendida mais essa pretensão, um litro de leite não chegará à porta do consumidor por menos de 18 cruzeiros. E a CCPL faz de seu pedido uma questão de vida ou de morte, alegando que o Banco do Brasil está lhe cobrando, judicialmente, uma dívida que não pode pagar porque tem prejuízo com a venda de leite.

UMA VELA A DEUS OUTRA AO DEMÔNIO
O presidente Juscelino Kubitschek, conforme o presidente da COFAP, tem reiterado em várias oportunidades, determinou que não se conceda aumento de preço de produtos como o leite, pão, etc. Com relação ao pão, a ordem vem sendo cumprida.

Por ocasião do último reajustamento do preço do leite, porém, o governo convenceu os produtores a aceitarem um aumento menor do que pretendiam com a

condição de reexaminar o caso mais tarde, «entender os justos reclamos da população leitelha».

Atender os justos reclamos da população leitelha não é necessariamente autorizar os excessivos aumentos do preço do leite que, no final das contas, angaria a bolsa dos consumidores sem resolver a situação dos produtores. A promessa governamental, como se acre

SINDICAL

Ainda à IMPRENSA POPULAR

Ainda à IMPRENSA POPULAR

"Nenhum Argelino Abandonará Suas Armas Enquanto a Argélia Não Fôr Independente"

I BIENAL INTERAMERICANA DE PINTURA E GRAVURA

Inaugurada, ontem, no México, a exposição — Expostas as melhores obras de Portinari e Diego Rivera

MEXICO, 7 (FP) — O Presidente da República, sr. Adolfo Ruiz Cortines inaugurou ontem a noite a I Bienal Interamericana de Pintura e Gravura, que se realiza no Palácio das Belas Artes nesta capital.

Essa é a primeira vez que pinturas e gravuras de grandes artistas das Américas são reunidas e que o público pode admirar um conjunto linguístico de obras propriamente americanas.

Setecentos quadros e 300 gravuras, de autoria de 450 artistas do Novo Continente estão expostos. Todos os países americanos, com exceção da Argentina, enviaram obras previamente selecionadas pelos comitês nacionais.

Os quadros mais notáveis do brasileiro Cândido Portinari e de outros artistas como José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros são objetos de exposições retrospectivas.

Cada um dos países expostos tem direito à sua ou suas salas, segundo a importância das suas renomeadas. As diferenças, às vezes profundas, nos estilos e nas concepções de cada país são, assim, melhor postas em relevo. Mas são os jogos de luzes e cores e as mudanças de iluminação que mais admiram quando se passa de uma sala para outra pois dão impressão de que, mais ainda do que a arte europeia, a arte americana exprime (no sentido próprio e nas figuras) os climas tão diversos do continente. Por outro lado, não se encontram parte alguma nenhum traço de academicismo. Todos os artistas são resolutamente contemporâneos e pela maioria fazem arte pela arte. Querem dizer alguma coisa e quase sempre o que exprimem é a rejeição da violência.

Mac Millan Chegou a Washington

WASHINGTON, 7 (FP) — Procedente de Londres, em avião, chegou ao aeroporto desta capital, o Primeiro-Ministro britânico, sr. Harold Mac Millan.

A visita do chefe do governo britânico é qualificada de semi-oficial. As negociações entre o sr. Mac Millan e o Presidente Eisenhower começaram, na Casa Branca, segunda-feira próxima, à tarde.

Como se sabe, o Primeiro-Ministro britânico irá primeiro, amanhã, Domingo, ao Estado de Indiana, a fim de receber, na Universidade De Pauw, o diploma de "doutor honoris causa", proferido, na ocasião, um discurso.

E, aliás, essa ida a Indiana o fim primordial da viagem do sr. Mac Millan aos Estados Unidos.

Segunda-feira no começo da tarde voltará a esta capital e se iniciará, então, as negociações entre o chefe do governo do Grã-Bretanha e o Presidente norte-americano.

TIC-TAC é o tal!



CONCERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS

PRAÇA TIRADENTES, 11

Declara Ferhat Abbas, líder da F.L.N. — Os colonizadores desejam manter sua dominação — Comando argelino ataca as forças francesas

CAIRO, 7 (FP) — A Frente de Libertação Nacional não aceita a solução alguma imperialista imposta pela França na Argélia, por mais tentadora que seja, declarou o sr. Ferhat Abbas, ao chegar a esta capital hoje de manhã a fim de participar das deliberações do "comitê de coordenação e de execução" da F.L.N., acrescentando: "O incondicional reconhecimento da independência da Argélia representa a única solução aceitável pela Frente de Libertação Nacional".

Declara ainda o líder da F.L.N. que a política do general De Gaulle, segundo a definição do seu discurso de Argel, constitui simplesmente "a continuação da política de força".

Diz ainda: "A França jamais sairá vitoriosa deste caso porque nenhum argelino concordará em abandonar as suas armas antes de ter a garantia de viver em uma Argélia independente".

Ferhat Abbas, acrescentou, em seguida, que o general De Gaulle "deveria abandonar a política de força dos seus predecessores e negociar com a F.L.N. uma solução pacífica da questão argelina".

Os observadores acentuam a moderação de que se dá prova em Moscou, onde o general De Gaulle não foi objeto, até agora, de qualquer crítica e onde a sua experiência é acompanhada com seriedade e interesse.

DECISÕES DO GOVERNO

PARIS, 7 (FP) — Suspenda das decisões tomadas esta manhã, no Conselho de Gabinete, realizada no Palácio

NA IMPRENSA SOVIÉTICA

MOSCOU, 7 (FP) — Em virtude, sem dúvida, do princípio segundo o qual a União Soviética não se imiscui nos assuntos internos franceses, não há comentários oficiais sobre os discursos proferidos na Argélia pelo general De Gaulle nem a respeito da situação política na França.

Os jornais publicam apenas, de seu lado, comentários dos seus correspondentes estrangeiros, com a dominante de reserva quanto ao rito da "experiência de Gaulle". Declara um desses correspondentes

A Caminho do Brasil o Princípio

TOQUIO, 7 (FP) — O príncipe Mikasa, irmão do imperador Hirohito, acompanhado pela princesa Mikasa, partirá hoje à tarde desta capital com destino ao Brasil, onde vai, a convite do governo brasileiro, para assistir às comemorações do 50º aniversário da emigração japonesa para esse país.

O casal principesco deve chegar a 11 do corrente ao Rio de Janeiro, de onde seguirá para São Paulo, depois de ter passado uma semana na capital brasileira.

Depois de ter assistido às cerimônias programadas em São Paulo, o príncipe e a princesa Mikasa irão a Lima para tomar parte numa conferência arqueológica.

UNIAO NACIONALISTA DEMOCRATICA DOS MARITIMOS, PORTUARIOS, ESTIVADORES E CLASSES ANEXAS

Para Deputado Federal WALDIR NELLO SIMÕES

Para Vereadores ARMANDO MAIA E LUGILLO MACNADO FERREIRA

Modelos de Sputniks Serão Exibidos em Paris

PARIS, 7 (FP) — Chegaram a Paris verdadeiros modelos de SPUTNIKs, emprestados pela Academia de Ciências da União Soviética para figurarem na Exposição Terra e Cosmos.

Esses satélites artificiais soviéticos da Terra, que vieram em um avião especial, foram carregados em dois caminhões de cinco toneladas e encaminhados para a referida Exposição, onde serão colocados nas proximidades dos modelos dos satélites artificiais americanos.

Prepara-se Novo Convênio Entre o Brasil e o Chile

SANTIAGO, 7 (FP) — Realizou-se, hoje, no Ministério das Relações Exteriores, uma simples e rápida reunião, na qual foram assinadas duas importantes declarações de intenção, a vigência do tratado comercial e de navegação entre os dois países, assinado a 1 de Março de 1943.

As referidas atas foram assinadas pelo Ministro das Relações Exteriores do Chile e pelo embaixador do Brasil nesta capital, no gabinete do titular da pasta diplomática.

A medida tem como objeto propiciar o início, a 1º de Agosto deste ano, das já anunciadas negociações visando a celebração de um novo convênio de pagamentos e de cooperação econômica entre o Brasil e o Chile.

Métodos Científicos na Agricultura Chinesa



O governo da China Popular vem empreendendo grandes esforços no sentido de introduzir métodos científicos na agricultura. No clichê, um agrônomo do Instituto de Investigação da Agricultura da China do Sul ensina a camponeses de Hainan (Kwangtung) o cultivo de arroz, através do emprego de sementes de grande produtividade. (Foto de HSIINHUA, especial para IMPRENSA POPULAR.)

GREVE NOS TRANSPORTES COLETIVOS PARALISARÁ LONDRES AMANHÃ

LONDRES, 7 (FP) — De pois de amanhã, segunda-feira, esta capital ficará inteiramente privada de transportes coletivos: os empregados dos três grandes depósitos da estrada de ferro metropolitana resolveram suspender o trabalho por 24 horas, a partir das 23 horas de amanhã, para apoiar a greve dos 50.000 empregados de ônibus. Essa última greve entrará, então, na

CLASSIFICADOS

ADVOCADOS

DR. LUIZ ALVES RODRIGUES

DR. SINALVA PALMEIRA

DR. CALISTO HONFIM

DR. MILTON DE MORAES EMERY

DR. ALBERTO BOUCHA

DR. ALFREDO EUGENIO

DR. UIRANDOLFO FONSECA

DR. ARMANDO PEREIRA

DR. ALUIZIO GRANJA

PEDIATRIA — Dr. Carlos G. Castilho

GINECOLOGIA — OBSTETRICA

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

DR. CARLOS G. CASTILHO

Chegou a Hora de Comprar Barato Artigos de Iã

Ministros de Iã para mentos e muitas peças muito vistas. Buzões de couro a preços especiais. Cintos, cintos, cintos de todo tipo a preços especiais. Oportunidade para revendedores. Amarelo, Rua da Alfândega 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 10, Penha, Av. Nilo Pecanha 276, Caxias, E. do Rio.

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras autônomas, extrações difíceis e operações de boca, BRIGES FIXOS E MÓVEIS (Bouché) com material garantido, por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n. 9, sala 901 — Segundas, quartas e sextas-feiras

Telefone: 52-6225

Dr. Milton de Moraes Emery AVISA

Aos seus distintos amigos e clientes, que passará a atender-lhes de agora em diante em dois horários:

Das 12 às 14 horas; Das 17 às 19 horas.

De 2a. a 6a. feira — TELEFONE 42-0632. Rua da Quitanda, 30 — 8º andar s/811.

NÃO PENSE MAIS no VERÃO...

TROPICAIS LINHOS

NACIONAIS

ESTRANGEIROS

M. FERNANDES — CASIMIRAS

ATACADO E A VAREJO

Rua Evaristo da Veiga, 45 - C

Qualidade "SPUTNIK"

Grinaldas Chapéus Plumas Flores e outros

artigos por preços rigorosamente «vanguardistas» (baixos)

Fábrica Narciso

Rua da Conceição, 16 — 1º andar

AJUDE À IMPRENSA POPULAR

Salazar Organizou a Fraude e a Violência Contra o Voto Livre nas Eleições de Hoje

"Temos de ganhar, por grande maioria, custe o que custar", diz uma das circulares — Impede a policia a distribuição de cédulas do general Delgado — Prisões e fechamento de escritórios eleitorais

LISBOA, maio (Por via aérea) — Os últimos dias do período eleitoral, tão exigido, caracterizaram-se pelo desordenar de violências policiais e a adoção de medidas que impediam a livre manifestação das urnas, no próximo domingo, dia oito. Além da intervenção direta das forças repressivas de PIDE (Centro salazarista), da GNR e PSP, da ostentação de carros blindados e metralhadoras pesadas para impedir que centenas de milhares de manifestantes expressassem nas ruas de Porto e de Lisboa seu repúdio à ditadura fascista que, sobre Portugal, há 32 anos, o governo está baixando instruções com vista à

fraude.

DOIS DIAS ANTES

As cédulas são distribuídas no dia 6 de maio, quatro dias antes do pleito. Imagina-se que, não obstante as tão decantadas vias de comunicação, ponto forte de propaganda de Oliveira Salazar, não haverá possibilidade de fazer chegar a todos os portugueses esse instrumento do voto, que a lei eleitoral deixa na mão dos situacionistas. É claro que, subterraneamente, a União Nacional, partido do ditador, obterá as cédulas para os locais onde conte com menor afiliação de opositores. O critério adotado pelo Ministério do Interior não é outro, aliás: criar obstáculos ao eleitor nas zonas onde o candidato das oposições, general Humberto Delgado, tenha maiores simpatias.

CIRCULARES FACCIOSAS

Os serviços da Candidatura do general Humberto Delgado propunham-se divulgar um comunicado, denunciando as fraudes e os manejos do governo de Salazar e de seus partidários, exatamente quando foram assinadas pela polícia. Apesar disso, nem toda a documentação foi apreendida pelos policiais. Cópia de duas circulares, uma do ministro do Interior aos governadores civis, a outra destes aos Conselhos e às Comissões da União Nacional, puderam escapar a cruzada policial. Eis a primeira delas:

CIRCULAR N.º 21 — Chamo a atenção de V. Exa. para a seguinte: Se for requerida pelo Conselho municipal para a realização de uma reunião, esta deverá ser realizada em

distribuição de listas aos eleitores, ou qualquer outro fim, enviar o requerimento a este Governo Civil, para efeito de recusa, que será o despacho, até que o Ministério se pronuncie. Do exposto resulta que não é necessário ter os cadernos de recenseamento devidamente guardados por forma que só V. Exa. possa dispor deles.

FRAUDE E VIOLÊNCIA

O segundo documento, dos governadores aos Conselhos, diz:

CIRCULAR N.º 185 — Deve a Comissão da União Nacional desse Conselho ter recebido recentemente, uma circular do Exmo. Presidente da Comissão Distrital daquele prestimoso organismo, no sentido de, em íntima colaboração e completo entendimento com a Câmara Municipal, pessoas dedicadas e vultuosos nacionalistas de valor político, escolherem os locais e procurarem desde já ir preparando as sessões de propaganda eleitoral que se há de realizar em todas as sedes de Conselhos e outros núcleos populacionais onde VV. Exas. as julgarem necessárias, oportunas e eficientes.

Além da preparação destas sessões deverão ser já chamados, ou procurar com todo o interesse os influentes eleitorais de cada localidade comprometendo-se e pedindo-lhes para apalpararem todos os eleitores do meio, de que se lhe dará conhecimento na presença dos cadernos eleitorais, fazendo-se assim, um primeiro balanço que servirá de base a futura atuação, se a hostilidade ou apatia do meio a justificar.

Outrossim, deve ser desde já estabelecida a localidade das Assembléias Eleitorais, escolhendo-se estas no maior número de freguesias por forma que aqueles eleitores que nos mereçam confiança sejam dadas todas as facilidades, isto é, tenham pouco que se deslocar para votar, contrariamente aqueles de que suspeitamos ou temos a certeza de nos serem adversos, que terão de percorrer quilômetros e quilômetros para o poder fazer.

Deve recair a escolha dos Presidentes das mesas em pessoas de capacidade reconhecida: serenas mas intransigentes e decididas; iguais características devem ter os restantes elementos das mesas.

Aguarda-se que por V. Exa. sejam remetidas relações das Assembléias de voto a constituir, localidades que englobam e composição de cada mesa, para, posteriormente, mais breves nos avisarmos e transmitirmos as convenientes instruções.

Tudo isto é extremamente confidencial e se fará sem alarde.

Para cada assembleia de voto, devem ser também preparados alguns homens da nossa inteira confiança — legionários e dedicados nacionalistas — que julgamos capazes de, aos grupos ou individualmente, intervir, em qualquer

ponto e por qualquer processo para acabarem repentinamente com qualquer oposição organizada ou atitude hostil que possa surgir.

Lembremos, Exmo. Senhor Presidente, que temos de ganhar, por grande maioria, custe o que custar. Para isto, a capacidade resolutiva de V. Exa., já posta à prova em outras emergências, e o auxílio dos nossos devotados amigos, são garantia suficiente.

Com o Governador Civil, conta V. Exa. para tudo. Lembremos-nos que os nossos adversários receberam instruções, neste sentido, dos praticos que têm sido instruídos por agentes da Rússia, e que têm por lema: «para alcançar o fim todos os processos são legais», pois que o que é preciso fazer ver ao mundo é que ganhamos, não se discutindo os meios empregados.

Não suponhamos que os adversários nos deixarão em paz e as eleições correrão no ambiente de confiança em que decorreram as anteriores.

Não. O momento é outro. Todas as precauções são, pois, necessárias apresentando-nos em cada Conselho para o pior que possa surgir.

A palavra de ordem, será, pois: Ganhar por maioria esmagadora, custe o que custar.

Esta circular é extremamente confidencial pelo que roge a V. Exa. o maior cuidado na sua divulgação.

NOVAS DENÚNCIAS

LISBOA, 7 (FP) — O general Humberto Delgado, em carta dirigida ao presidente da República, enumera as suas últimas queixas contra a ação das autoridades, notadamente, a apreensão de 98.000 cédulas de voto destinadas aos eleitores de Santarém, Alentejo; Évora e Beja, a prisão do secretário dos serviços de sua candidatura, o fechamento dos escritórios da sua propaganda em Braga e prisão do seu presidente, bem como a prisão de outros nove dirigentes, a prisão de três membros dirigentes do comitê de candidatura do Porto, a prisão dos principais membros dos comitês de Chaves e de Guimarães e a prisão de alguns democratas em Argarve e em outros pontos do país.

Depois de evocar rapidamente as queixas formuladas em duas cartas dirigidas anteriormente ao presidente da República, declara o candidato opositor: «Espero que vossa excelência esteja em condições de explicar perante o país e o estrangeiro, como se poderá ir às urnas (mesmo com uma simples aparência de honestidade), quando a polícia do Estado nos rouba as cédulas de voto que o povo deveria colocar nas urnas, cédulas de votos obtidas ao preço de tantos esforços e de explicar como poderemos trabalhar eficazmente quando prendem as personalidades que ocupam altos cargos com referência à candidatura. Apelo para a vossa dignidade e para a sua intervenção».

AS BASES
Esclareceu-nos, ainda, a viúva do infatigado operário que depois de feitas as contas, a

dependemos **nesta** angustiosa situação.

Esta, a confissão do Departamento Nacional de Obras Contas às Sisas neste Estado.

Em sua nota, adianta aquele órgão:

«Admitimos a exploração de alguns a quem estão sujeitos os operários e somos levados a crer que a única solução para evitar essa situação seria a remessa imediata de recursos que nos possibilitassem efetuar o pagamento, em dia, evitando, dessa maneira, a sua ação prejudicial».

ATRAZADOS OS FUNCIONÁRIOS DO INIC

FORTALEZA, 6 (Do correspondente — Os funcionários do Instituto Nacional de Imigração e Colonização «Erga do Material» não recebem, há mais de doze meses, um único centavo de seus vencimentos.

A situação, além de calamitosa, é revoltante, pois aqueles servidores são obrigados a trabalhar, por dois expedientes, quando foram contratados para apenas um.

Localizado em Belém do Pará, funcionando como órgão de pesquisas científicas e laboratório central de saúde pública do SESP o Instituto Evandro Chagas tem inaugurado um curso correto no diagnóstico móvel sobre Arbovirose, que se realizará na capital paraense durante a segunda semana de junho, o seu novo Laboratório de Vírus, com o equipamento completo adquirido da Secretaria do Estado de Saúde Pública do Pará, Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e Fundação Recobertar.

O Laboratório de Vírus do Instituto Evandro Chagas há quatro anos vem prestando relevantes serviços tanto à população quanto à identificação de novos tipos de vírus e a constatação de vírus até então não asinados na região amazônica e no Brasil. Nos recentes meses de gripe sazonal, o Laboratório funcionou como unidade diagnóstica de emergência para o Norte do país, confirmando a presença do vírus A/Singapura da Amoxanas 96/Conf.

FÁBRICA
CONFIANÇA DO BRASIL
RUA DA CARIOCA 87

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho Indústria e Comércio na fórmula do Decreto-lei 1.402, de 5 de julho de 1939
Fundado em 15 de março de 1932
Sede: Av. Marechal Floriano, 225 — Sobrado

Convidamos os companheiros representantes de fábricas e artistas sindicais, extensivo a todos os trabalhadores em marcenarias, carpintarias e serrarias, a se reunirem em nossa sede social, no próximo dia 12 do corrente (quinta-feira), às 18,30 horas, para agradecerem e deliberarem sobre os seguintes assuntos:

Em se tratando de reunião cujos assuntos a serem apreciados são de enorme importância, para nosso sindicato, encarecemos a presença de todos os companheiros.

Pela Diretoria

LUIS DE GÓIS DA PAIXÃO
Presidente do Sindicato

Sente Frio Quem Quer
Amaury oferece blusões e Pullover para todos os preços e tamanhos. Cobertores a partir de Cr\$ 125,00. Blusões xadrez de lá Cr\$ 130,00. Blusões tricolina com manga 200,00, 220,00 e 250,00. Casacosinhos de lá para meninos e meninas. Rua da Alfândega 318 - 1º andar. Rua Vinte de Abril 7 - Rua José Maurício 255-A - Vila Pêra. Av. Nilo Pecanha - Vila Ce-
leste - B. do Rio

FÁBRICA DE MÓVEIS P. MAIA

ESPECIALIDADE
EM MÓVEIS DE COPA

R. CAOBI, 225 - IRAJA
REG. TEL.: 29-9173
RIO DE JANEIRO

preço da praça: 210.
venda FORÇADA
179,

Compre o melhor
pagando menos
SAPATARIA
CINTRA
Avenida Gomes Frei-
re, 275

BAZAR DOS RADIOS
Av. Mem. de S. 30/1997

Kraus, Nando, Rugendas e Evil Eye os "Papões" do "Prefeitura Municipal"

ANÁLISE DAS CARREIRAS

Guinaldo

ELEITO segundo favorito com uma "carruagem de pó", o parafreio Saint Emilion nada produz. Tomou a ponta, mas parou muito nos derradeiros metros da prova. Cremos que perderá ainda, desta feita, para o Encombré. Como azar, marcamos o Pé Leve.

11-11

PROVA interessante e equilibrada esta segunda. Destacamos: Kopie, Turquia, Cantarelle e Veuve Clicquot. Damos o nosso voto a Kopie, bom corredor na relva. Veuve Clicquot e Cantarelle são rivais a cogitar.

11-11

TRES são os nomes a destacar: Dianela, Ximbaúva e Xeré. A primeira é muito veloz e folgando na vanguarda, é quem vence. Ximbaúva não confirmou bons trabalhos — é irmã de Timó e ainda a Xeré que está tirando. Ficamos com Dianela e Ximbaúva. Xeré é rival.

11-11

CARREIRA que dependerá da partida. Miss Bangü está em grande forma e é veloz. Amoreuse estrêla bem. Lys Blanc tem chance. Galigã também é rival. Englees pode surpreender e ainda a Fortunata que volta melhor. Ficamos com Miss Bangü, temendo muito a Lys Blanc.

11-11

UKELELE venceu esbarado. Todavia, a sua tarefa agora, é das mais difíceis. Platino de volta em sua rãa predileta, é sem dúvida o grande nome do páreo. Ainda com chance, Jonlin e Seival. Gostamos do Ukelele para dupla. Seival é o adversário de nossa fórmula.

11-11

NESTA primeira carreira dos "bettings", selecionamos: Saraceno, Circo, Kossow, Elias, Jirau, Marraschino e Glen. O que mais nos agrada, é Glen, que gosta da pista. Circo também é excelente corredor na relva. Como azar, Marraschino que está em forma.

11-11

AGORA, a magna carreira da tarde, Grande Prêmio "Prefeitura Municipal". Kraus bem na distância e grande nome da competição. Jalerino em condições de vencer. Rock (timó) de Saney vem de excelente atuação na capital paulista. Ubi com bons trabalhos e ainda a parrelha Rugendas-Evil Eye. Gostamos de Kraus com Evil Eye, Nando é grande rival de nossos escolhidos.

11-11

MUITO equilibrada esta carreira que marca a última do programa. Cômico (Lover Boy) anda bem. Decurão convenceu. Vero pode vencer, pois gosta da grama. Moby Dick está em condições de vencer. Kopar está em turma fraca e ainda a Liberal que leva a garantia do Rignoi. Marcamos Liberal com Decurão. Lover Boy é adversário.

PROGRAMA DE HOJE

1.º PAREO — às 14.40 horas — 1.000 metros — Cr\$ 20.000,00	1.º PAREO — às 15.30 horas — 1.000 metros — Cr\$ 20.000,00
1-1 S. Emilion, L. Rignoi 4 51	1-1 S. Emilion, L. Rignoi 4 51
2-3 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	2-3 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
3-4 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	3-4 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
4-5 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	4-5 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
5-6 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	5-6 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
6-7 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	6-7 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
7-8 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	7-8 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
8-9 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	8-9 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
9-10 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	9-10 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
10-11 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	10-11 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
11-12 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	11-12 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
12-13 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	12-13 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
13-14 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	13-14 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
14-15 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	14-15 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
15-16 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	15-16 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
16-17 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	16-17 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
17-18 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	17-18 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
18-19 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	18-19 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
19-20 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	19-20 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
20-21 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	20-21 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
21-22 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	21-22 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
22-23 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	22-23 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
23-24 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	23-24 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
24-25 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	24-25 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
25-26 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	25-26 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
26-27 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	26-27 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
27-28 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	27-28 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
28-29 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	28-29 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
29-30 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	29-30 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
30-31 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	30-31 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
31-32 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	31-32 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
32-33 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	32-33 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
33-34 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	33-34 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
34-35 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	34-35 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
35-36 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	35-36 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
36-37 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	36-37 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
37-38 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	37-38 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
38-39 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	38-39 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
39-40 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	39-40 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
40-41 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	40-41 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
41-42 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	41-42 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
42-43 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	42-43 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
43-44 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	43-44 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
44-45 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	44-45 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
45-46 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	45-46 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
46-47 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	46-47 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
47-48 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	47-48 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
48-49 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	48-49 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
49-50 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	49-50 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
50-51 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	50-51 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
51-52 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	51-52 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
52-53 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	52-53 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
53-54 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	53-54 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
54-55 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	54-55 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
55-56 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	55-56 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
56-57 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	56-57 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
57-58 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	57-58 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
58-59 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	58-59 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
59-60 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	59-60 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
60-61 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	60-61 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
61-62 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	61-62 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
62-63 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	62-63 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
63-64 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	63-64 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
64-65 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	64-65 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
65-66 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	65-66 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
66-67 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	66-67 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
67-68 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	67-68 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
68-69 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	68-69 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
69-70 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	69-70 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
70-71 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	70-71 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
71-72 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	71-72 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
72-73 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	72-73 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
73-74 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	73-74 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
74-75 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	74-75 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
75-76 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	75-76 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
76-77 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	76-77 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
77-78 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	77-78 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
78-79 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	78-79 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
79-80 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	79-80 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
80-81 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	80-81 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
81-82 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	81-82 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
82-83 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	82-83 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
83-84 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	83-84 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
84-85 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	84-85 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
85-86 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	85-86 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
86-87 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	86-87 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
87-88 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	87-88 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
88-89 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	88-89 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
89-90 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	89-90 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
90-91 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	90-91 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
91-92 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	91-92 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
92-93 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	92-93 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
93-94 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	93-94 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
94-95 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	94-95 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
95-96 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	95-96 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
96-97 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	96-97 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
97-98 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	97-98 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
98-99 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	98-99 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
99-100 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	99-100 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
100-101 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	100-101 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
101-102 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	101-102 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
102-103 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	102-103 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
103-104 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	103-104 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
104-105 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	104-105 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
105-106 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	105-106 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
106-107 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	106-107 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
107-108 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	107-108 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
108-109 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	108-109 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
109-110 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	109-110 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
110-111 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	110-111 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
111-112 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	111-112 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
112-113 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	112-113 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
113-114 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	113-114 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
114-115 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	114-115 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
115-116 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	115-116 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
116-117 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	116-117 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
117-118 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	117-118 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
118-119 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	118-119 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
119-120 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	119-120 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
120-121 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	120-121 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
121-122 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	121-122 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
122-123 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	122-123 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
123-124 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	123-124 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
124-125 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	124-125 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
125-126 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	125-126 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
126-127 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	126-127 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
127-128 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	127-128 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
128-129 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	128-129 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
129-130 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	129-130 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
130-131 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	130-131 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
131-132 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	131-132 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
132-133 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	132-133 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
133-134 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	133-134 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
134-135 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	134-135 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
135-136 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	135-136 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
136-137 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	136-137 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
137-138 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	137-138 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
138-139 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	138-139 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
139-140 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	139-140 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
140-141 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	140-141 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
141-142 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	141-142 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
142-143 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	142-143 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
143-144 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	143-144 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
144-145 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	144-145 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
145-146 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	145-146 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
146-147 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	146-147 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
147-148 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	147-148 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
148-149 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	148-149 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
149-150 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	149-150 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
150-151 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	150-151 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
151-152 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	151-152 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
152-153 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	152-153 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
153-154 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	153-154 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
154-155 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	154-155 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
155-156 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	155-156 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
156-157 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	156-157 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
157-158 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	157-158 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
158-159 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	158-159 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
159-160 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	159-160 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
160-161 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	160-161 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
161-162 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	161-162 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
162-163 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	162-163 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
163-164 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	163-164 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
164-165 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	164-165 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
165-166 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	165-166 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
166-167 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	166-167 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
167-168 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	167-168 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
168-169 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	168-169 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
169-170 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	169-170 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
170-171 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	170-171 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
171-172 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	171-172 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
172-173 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	172-173 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
173-174 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	173-174 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
174-175 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	174-175 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
175-176 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	175-176 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
176-177 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	176-177 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
177-178 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	177-178 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
178-179 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	178-179 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
179-180 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	179-180 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
180-181 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	180-181 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
181-182 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	181-182 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
182-183 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	182-183 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
183-184 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	183-184 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
184-185 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	184-185 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
185-186 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	185-186 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
186-187 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	186-187 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
187-188 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	187-188 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
188-189 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	188-189 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
189-190 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	189-190 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
190-191 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	190-191 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
191-192 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	191-192 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
192-193 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	192-193 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
193-194 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	193-194 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
194-195 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	194-195 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
195-196 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	195-196 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
196-197 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	196-197 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
197-198 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	197-198 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
198-199 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	198-199 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
199-200 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	199-200 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
200-201 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	200-201 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
201-202 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	201-202 R. Bravo, J. Carlinho 4 51
202-203 R. Bravo, J. Carlinho 4 51	202-203 R. Bravo, J. Carlinho 4 51

2.º PAREO — às 15.30 horas — 1.000 metros — Cr\$ 20.000,00	2.º PAREO — às 16.30 horas — 2.000 metros — Cr\$ 300.000,00
(BETTING) — GRANDE PREMIO PREFEITURA MUNICIPAL	
1-1 Kraus, S. Ferreira 1 55	1-1 Kraus, S. Ferreira 1 55
2-3 Jalerino, A. Portinho 2 55	2-3 Jalerino, A. Portinho 2 55
3-4 Burt, S. Lobo 11 55	3-4 Burt, S. Lobo 11 55
4-5 Rocket, O. Ullao 11 55	4-5 Rocket, O. Ullao 11 55
6-7 Sancy, L. Diaz 3 58	6-7 Sancy, L. Diaz 3 58
8-9 Eliu, A. Mural 4 53	8-9 Eliu, A. Mural 4 53
9-10 Nando, M. Silva 9 52	9-10 Nando, M. Silva 9 52
10-11 Polat, J. Rosa 7 58	10-11 Polat, J. Rosa 7 58
12-13 Tarafogo, M. Henrique 10 53	12-13 Tarafogo, M. Henrique 10 53
14-15 Uhl, E. Castillo 5 58	14-15 Uhl, E. Castillo 5 58
16-17 Rugendas, R. Cunha 6 53	16-17 Rugendas, R. Cunha 6 53
18-19 Evil Eye, L. Rignoi 8 53	18-19 Evil Eye, L. Rignoi 8 53
20-21 PAREO — às 17.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 300.000,00	20-21 PAREO — às 17.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 300.000,00
(BETTING)	
1-1 Clemenco, P. Labre 1 55	1-1 Clemenco, P. Labre 1 55
2-3 Cláudio, D. P. Silva 9 55	2-3 Cláudio, D. P. Silva 9 55
3-4 Kartum, H. Lima 3 55	3-4 Kartum, H. Lima 3 55

Seis Caças a Jato Expelirão Fumaça Abrindo a Mundial de Futebol

ESTREIA O BRASIL CONTRA A ÁUSTRIA, CONHECEDORA DA ASTÚCIA SUL-AMERICANA

Ano XI ★ Domingo, 8 de Junho de 1958 ★ N.º 2.433

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTIA LIMA



ZAGALO

Um grandioso cotejo pelo GRUPO D — Às 15 horas, com o francês Guigue na arbitragem — As equipes — Favoráveis as condições atmosféricas

ESTOCOLMO, 7 (Serviço Especial) — O Brasil e a União Soviética são os favoritos do Campeonato Mundial de Futebol para o público esportivo da Suécia. Nos grupos formados nos dois países de jornais, e bem

como à saída das fábricas, são frequentemente ouvidos os nomes do Brasil e da URSS.

INQUÉRITO DE JORNAL — Um inquérito realizado por um dos maiores jornais suecos — «Dagens Nyheter» —, entre os seus leitores, deu o seguinte resultado: primeiro: Brasil; segundo: URSS; terceiro: Iugoslávia; quarto: Suécia; quinto: Argentina; sexto: Inglaterra; sétimo: Hungria.

OPINIÕES FAVORÁVEIS

O ministro do Comércio da Suécia, sr. Gunnar Lange, que é também presidente da Federação Sueca de Futebol, considera em igualdade de condições os selecionados brasileiros e soviéticos.

Quanto ao secretário da Comissão de Imprensa do Campeonato Mundial, disse o seguinte: «Tudo dependerá do tempo, mas, pessoalmente, tenho que a final será entre o Brasil e a URSS».



BELINI, valeroso defensor do Brasil

PLANTÃO Esportivo R. Teixeira

O menino Mazzola, inebriado pela popularidade alcançada entre os peninsulares, transformou-se a ponto de supor-se viciado da seleção. É incrível que o rapaz, que ainda cursa o primário em matéria de futebol, atuando entre jogadores como Santos, Garrincha, Orlando, Dino, Didi, enfim, um monte de autênticos craques, principalmente este último, que lhe tem dado colher de chá para os seus brilhantes, não tenha senso de ridículo, suficiente para compreender que nesta seleção ele é, talvez, o único que não tenha ainda o nome no «gibi».

Corta-se a cabeça, antes que o mal cresça.

Ao bom e gordo Feola, nada mais resta que escalar o «chambino» para jogar de guarda, aos cuidados do dr. Carvalhaes.

Logo mais, milhares de brasileiros estarão colados aos seus receptores, vibrando e torcendo pelo sucesso da nossa rapaziada.

Para nós, o jogo contra a seleção da Austrália — não quer por ser o primeiro — se nos afigura o mais difícil do grupo IV.

Os austríacos, como nós, jogam um futebol insinuante, técnico e ágil, fazendo do corpo a mínima utilização. Talvez que o «tático», se ainda o conservam, nos traga algum benefício.

Em 56, com a seleção de Flávio Costa, ganhámos de 3x2 num amistoso, onde as coisas, nem sempre, andaram boas para o nosso lado.

Hoje, confiamos que a disposição dos nossos se faça sentir durante os noventa minutos da partida.

Nos demais grupos, argentinos e tchecos, paraguaios e iugoslavos, húngaros e suecos, são os nossos indicados à vitória. Normalmente, deverão levar de vencida, respectivamente, aos alemães e irlandeses, franceses e escoceses e a galeses e mexicanos.

Quanto ao complemento do grupo IV, entre Inglaterra e União Soviética, pendemos para o sucesso dos soviéticos, que nos parecem alguns furinhos acima dos britânicos.

GRUPO C SUÉCIA X MÉXICO E HUNGRIA X PAÍS DE GALES

As partidas do Grupo C, que reunirão Suécia x México e Hungria x País de Gales, são as que deverão atrair maior número de torcedores, isto porque os suecos «do-dos da casa», estarão em



BUDAI, ponteiro direito dos húngaros

Hungria e País de Gales, devido a desproporção de forças, deve ser uma partida-treino para os magriões. Os galeses, apenas por milagre, é que poderão resistir à técnica dos húngaros. O jogo desta maneira, resumir-se-á entre o ataque húngaro e a defesa do País de Gales.

SUÉCIA X MÉXICO — Local: Estocolmo (início às 10 horas do Rio) — Árbitro: L. L. (soviético) Quadros — SUÉCIA: Karl Svensson, Orvar Bergmann, Sven Ax-

ben e Liedholm; Gustavsson e Pahlberg; Kurt Hamrin, Melberg, Simonsson, Gunnar Grenn e Skoglund. — MÉXICO: Carbajal, Del Muro e Spilveda; Flores e Villagas; Fello, Blanco, Calderon, Lohorio e Serna.

HUNGRIA X PAÍS DE GALES — Local: Sandviken — Início às 15 horas (Rio) — Árbitro: Codesal (uruguaio). Quadros — HUNGÁRIOS: Grosics, Matrai, Sarosi e Sipos; Boszik e Berendi; Budai, Hidekutti, Tichy, Bundzsak e Sandor. GALESES: Kelsey, Williams, Hopkins e Bowen; Charles e Sullivan; Medwin, Church, John Charles, Vernon e Webster.

ação contra um adversário que lhe é notadamente inferior. Embora os mexicanos tenham vencido a chave de classificação da América do Norte, não têm futebol de categoria para enfrentar as melhores equipes do mundo. Por seu turno, os suecos, incentivados pela sua torcida, poderão causar muitas surpresas no campeonato.

DERROTADA MARIA ESTER

LONDRES, 7 (FP) — A brasileira Maria Ester Bueno não pôde impedir que a «colored» norte-americana Althea Gibson levantasse pelo terceiro ano consecutivo o título de campeã das simples de moças do Campeonato de Tênis do Norte da Inglaterra, na partida realizada hoje à tarde em

tinha grandes dificuldades em rebater o seu serviço. Mas, no 6º «game», a brasileira conseguiu uns bons «smashes» e afinal conseguiu ganhar o seu serviço. Porém Althea Gibson venceu o «game» seguinte para ganhar o «set».

Depois de um longo 4º «game», no 2º «set», Maria Ester conseguiu arrancar o serviço à sua adversária e, servindo-se de cortadas precisas e bem anguladas, começou a dominar a norte-americana antes de obter um avanço de 5-4.

Mas o nervosismo da campeã brasileira manifestou-se de novo e depois de estar vencendo por 6-5 acumulou erros para perder 3 «games» em seguida e, ao mesmo tempo, o match.



MARIA ESTER, apesar de derrotada, continua brilhando

Manchester. A campeã de Wimbledon venceu por 6x1 e 6x5.

A jovem brasileira de 19 anos mostrou-se extremamente nervosa frente à sua famosa adversária e, verdadeiramente, só a partir do 4º «game» do segundo «set» foi que começou a jogar com mais confiança.

A forte norte-americana mostrou-se implacável no 1º «game» a Maria Ester Bueno.

Abertura do Mundial

Seis caças a jato, dos quais dois «J-35», abrirão hoje, em Estocolmo (às 10 horas do Rio de Janeiro), o Campeonato Mundial de Futebol Expelirão os caças penachos de fumaça multicolorida no céu da capital sueca.

A inauguração oficial será feita pelo rei Gustavo VI, iniciando-se logo após o cotejo Suécia x México.

GRUPO B França x Paraguai e Iugoslávia x Escócia

Pelo Grupo B, jogarão as seleções da França x Paraguai e Iugoslávia x Escócia, dois dos mais interessantes jogos, sendo o que reunirá iugoslavos e escoceses, o melhor visto cerca de «tchecos» uma das grandes for-

ças do campeonato mundial. Os franceses e paraguaios, jovens realizam uma peléja repetida de movimentação, pois sempre que estão em confronto duas equipes latinas, os jogos são bastante disputados. Queremos crer, no entanto, que os sal-americanos levarão a melhor, pois têm em seu acervo do vitórias triunfos sobre as seleções da Argentina e do Brasil. Estão, portanto, os paraguaios, melhor credenciados.

Quanto a iugoslavos e escoceses, não há a menor sombra de dúvida que os primeiros são os favoritos. Com um futebol possuidor de grande técnica, os «tchecos» não terão dificuldades em levar de vencida os escoceses.

FRANÇA X PARAGUAI — Local: Norrköping — Início às 16 horas (Rio) — Árbitro: Gardeazain (espanhol). Quadros — Franceses: Remetter, Kaelbel, Lerond e Marcel; Penverme e Jonquet; Wisniewski, Fontaine, Kupa, Plantono e Vincent. Paraguaios: Mayersberger, Arevalo, Lezcano e Echague; Achucarro e Valtan; Aguerre, Parodi, Romero, Cruz e Amarilla.

IUGOSLÁVIA X ESCÓCIA — Local: Vastors — Início às 15 horas (Rio) — Árbitro: Wyszling (suíço).

Quadros — Iugoslavos: Krivokuk, Tomie, Cernkovic e Zebec; Krstic e Boskov; Petakovic, Vesilovic, Ognjanovic, Sekulic e Rajkovic. ESCOCES: Younger, Caldwell, Hovio e Cowie; Turnbull e Evans; Leggat, Murray, Mudie, Collins e Inlath.

O ataque paraguaio, que estará em ação logo mais, contra os franceses, está confiante do seu êxito



O ataque paraguaio, que estará em ação logo mais, contra os franceses, está confiante do seu êxito

15 horas (Rio) — Árbitro: Wyszling (suíço). Quadros — Iugoslavos: Krivokuk, Tomie, Cernkovic e Zebec; Krstic e Boskov; Petakovic, Vesilovic, Ognjanovic, Sekulic e Rajkovic. ESCOCES: Younger, Caldwell, Hovio e Cowie; Turnbull e Evans; Leggat, Murray, Mudie, Collins e Inlath.

Povo e Imprensa Suécios Apontam Brasil e URSS Como Favoritos

GOTEBURGO, (ESPE-CIAL) — Um dos jogos mais interessantes das oitavas de finais da Copa do Mundo, será travado hoje na pequena localidade de Uddevalla entre as representações brasileiras e austríacas.

O cotejo será iniciado, às 19 horas (15 horas do Rio de Janeiro) e terá por árbitro, o francês Guigue, auxiliado por Rüsch, da Alemanha e Amussen, da Dinamarca.

BRASIL É O FAVORITO

Embora se mantenham reservados, os brasileiros são considerados os favoritos pela platéia sueca. Na verdade, o quadro dirigido pelo sr. Vicente Feola impressionou nos coletivos realizados, tendo também felicitosas exibições nos amistosos da Itália. O conjunto brasileiro ainda não tem um entrosamento ideal, mas está muito furoz acima dos austríacos.

GRUPO D Inglaterra e União Soviética Fazem o Jogo Mais Equilibrado

GOTEBURGO, (ESPE-CIAL) — O cotejo de mais

Venceram Vasco e América

Pelo torneio João Teixeira de Carvalho, foram realizados na tarde de ontem duas partidas, saindo vitoriosos Vasco e América.

O jogo entre Vasco e Bonsucesso foi disputado no gramado da Rua São Januário, tendo terminado com a vitória dos cruzmaltinos pelo escore de 2 tentos a 1.

As equipes formaram com as seguintes constituições:

VASCO: José, Ruy e Gastão; Barizon, Prado e Antônio; Domingos, Jorginho, Genivaldo, Vanderley e Roberto. BONSUCESSO: Ruy, Jacaré e Gonçalves; Cruz, Beto e Brandãozinho; Juri, Lincoln, Chicão, Hélio e Xavier. Na arbitragem atuou o sr. Antonio Teixeira Filho.

VENCEU O AMÉRICA — No outro encontro da tarde, realizado em Campos Sales, a vitória coube aos rubros por 3 tentos a 0, eliminando o Canto do Rio do torneio. Dirigiu o encontro o sr. Orlando Paoli.

GRUPO A ARGENTINA X ALEMANHA E TCHECOSLOVÁQUIA X IRLANDA

Os dois jogos pelo grupo A, reunirão os selecionados da Argentina e Alemanha e Tchecoslováquia e Irlanda do Norte. No primeiro, conquanto os alemães sejam os campeões do mundo, podemos considerar os argentinos como os favoritos para vencer a luta.

Na segunda peléja desse grupo, estarão frente a frente as representações tcheca e irlandesa do norte. Sem dúvida nenhuma, os tchecos são muito melhores, devendo vencer o jogo com relativa facilidade.

difficil prognóstico, na abertura da Copa do Mundo, hoje na Suécia, é o que trará Inglaterra e União Soviética.

Soviéticos e ingleses fazem parte do GRUPO D (o mais equilibrado de todos). Jogarão nesta cidade às 15 horas de hoje (horário do Brasil), sob a arbitragem do húngaro Zsolt.

AS EQUIPES:

INGLATERRA: Mac Donald; Howe e Billy Wright; Clapp, Slater e Banks; Douglas, Robson, Kevan, Haynes e Finney.

URSS — Yachin; Kesarev e Krijevski; Kusnetsov, Voinov e Netto; (Laslenkov); Apukhtin, Boutoklin, Ivanov, Symonian e Sainikov.

CREDENCIAIS

Os ingleses sentiram muito a catástrofe de Munich, quando perderam vários de seus titulares defensores do Manchester United. Mesmo assim, o «English Team»

conseguiu refazer-se a marcha como um dos favoritos da Copa. Após o revés contundente no amistoso com a Iugoslávia, os pupilos de Winterbottom se reabilitaram ao empatar em Moscou, com a seleção soviética. Esta continua a se constituir numa verdadeira incógnita. Apesar de contar com jogadores velozes e de



KUSNETZOV, da URSS

excelente preparo físico os soviéticos não impressionam tecnicamente. Todavia, são fortes concorrentes a «Jules Rimet».

Somente um Jogo do Vasco lia

MADRI, 7 (FP) — Chegou na noite passada a esta capital a delegação brasileira de futebol do C. R. Vasco da Gama.

O Vasco jogará uma partida em Barcelona no decorrer da próxima semana, antes de seguir para a Argélia, França e Itália.

«Por enquanto não posso marcar a data precisa desse encontro nem o nome do futuro adversário, que tanto poderá ser o Espanhol como o Lille, declarou a «France Presse» um porta-voz da delegação.

«A nossa permanência na Espanha não durará mais de 3 ou 4 dias. Depois, provavelmente iremos a Oran, em seguida à França e Itália para prosseguirmos em nossa excursão pela Europa».

Resumo Internacional

MOSCOU, 7 (FP) — 12ª partida amistosa internacional de futebol, o Vagabundo de Cspol (Hungria) e o Torpedo de Moscou, empataram por 2x2 depois de um primeiro tempo de 1x1.

RECORDES — BUCARESTE, 7 (FP) — A atleta romena Yolanda Balas bateu o record mundial do salto em altura feminino com 1 metro de 78.

CICLISMO — GARDONE RIVIERA, 7 (FP) — A 19ª etapa da Volta ciclistica da Itália, no trajeto Trento-Gardone Riviera e na distância de 175 quilômetros foi ganha pelo espanhol Miguel Poblet.

Na classificação geral, o italiano Enrico Baldini conquistou o 1º lugar.

OS DESPORTISTAS SÓ USAM

PETROLED OU QUINA PETROLED SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

EM GRENOBLE O TIME DO BANGU

Jogará na tarde de hoje na cidade francesa de Grenoble, o time principal do Bangu. Tentarão os «proletários» uma reválida da derrota sofrida quarta-feira última em Rouen. Os comandados de Gentil Cardoso enfrentarão o Grenoble F. C., cujo time foi bem preparado para enfrentar os brasileiros, portadores que são de grande cartaz. A escalção dos banguenses para esta partida é a seguinte: — Ulhrajara, Dorci Santos e Joel; Décio, Recaman, Militinho e Milton Santos; Alcides, Milton, Jaime, Ivo Medeiros e Luiz Carlos.

— O FLAMENGO EM PORTUGAL

O quadro do Flamengo procedente da França, deverá na noite de amanhã, enfrentar na capital portuguesa o time do Benfica F. C., no estádio da Luz. Para este encontro os rubro-negros contarão com o reforço de Jadir que se encontra treinando em Lisboa.

Quem Compra na Fábrica Paga Menos

Existem acontecimentos no Amarelo onde existem blusas a partir de Cr\$ 100,00. Vários modelos diferentes para todos os preços. Pullover de 1ª, 2ª e 3ª série a Cr\$ 70,00, 75,00 e 80,00. Espectacular blusa de 1ª série de 1ª a Cr\$ 35,00. Precos especiais para revendedores. Rua José Maurício 256-A, na Penha. Av. Nilo Peçanha 274, Caixa E. de 10.



grande simplicidade, por seu ar meio esquivo como o dos felinos. Ao contrário das dezenas de estrêlas presentes procurava fugir às centenas de objetivas que lhe eram dirigidas pelos representantes da imprensa mundial. Mesmo assim tornou-se uma das atrações de Cannes. Com a apresentação de «Quando passam as cegonhas» a jovem atriz revelou também suas qualidades de intérprete dramática, que lhe valeram a menção do Júri ao dar a Palma de Ouro do Festival ao filme soviético. Tatiana Samoilova tem 24 anos. Antes de fazer cinema cursou a escola de Arte Dramática e seu primeiro filme foi «Um mexicano», adaptação do romance de Jack London. Filha de um ator, Eugen

Ela já se Via Casada...



CAIU A COTAÇÃO DO "SEX-APPEAL":

TATIANA BRILHOU EM CANES - 58!

Para que uma «vedete» cinematográfica torne-se popular existem dois caminhos diferentes — o «sex-appeal» ou uma forte personalidade. Cannes oferece todos os anos um desfile de beleza onde os decotes dos vestidos têm importância vital para o prestígio das estrêlas que os usam. Este ano não faltaram, por exemplo, Jayne Mansfield e Sophia Loren, Lolobrigida e Martine Carol para encantar o público ávido de belos bus-

tos ou fazer as delícias dos fotógrafos das revistas ilustradas. Em meio à agitação do Festival, sem recorrer aos modelos «trapézio» ou «saco» e muito menos aos «biquínis», uma jovem intérprete dramática impôs-se como uma das «vedetes» na grande parada do cinema. Seu nome — Tatiana Samoilova. Tatiana de olhos belos, cabelos negros e sobrancelhas naturais, maçãs salientes e lábios cheios, cativou por sua

Samoilov, e o ntracenou com seu pai o drama de Shakespeare «Hamlet» fazendo a suave Ofélia e ele o papel-título.

Sua escolha para o filme «Quando passam as cegonhas» deu-se de maneira curiosa. Tatiana representava numa festa de estudantes uma cano-

de «O grilo na lareira» de Charles Dickens. O diretor Mikail Kalatozov encontrava-se presente e a convidou para um teste. Resultado, o papel de Verônica lhe foi entregue. Seu próximo filme será «Nosso correspondente», a narrativa de como uma jovem camponesa à custa de talento e força de vontade consegue passar de jornais provinciais a grande jornalista. Entre as atrizes estrangeiras que admira estão — Simone Signoret e Vivien Leigh. Este o perfil da «estrêla» que conquistou Cannes sem a preocupação do «sex-appeal» ou do rigor da moda, mas que nem por isso deixou de irradiar beleza. Nas fotos a suave atriz soviética em algumas cenas de «Quando passam as cegonhas», e

ao lado do nosso enviado especial, Gennison Azevedo, em frente ao famoso do Festival, em Cannes.



Mas Sobreveio a Guerra...



... E o Sonho se Tornou Pesadelo!

Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente

RADIO TV DISCOS

NA ERA DOS DISC-JOCKEYS

O RADIO CARIOCA, positivamente, está sofrendo a invasão dos denominados "disc-jockeys". São inúmeras as "paradas de sucessos". Há muito mais "paradas" do que sucessos. Vamos reconhecer que há programas interessantes: o de Jair Amorim

nutos), mas ainda está longe de ser um grande programa. O ouvinte discófilo quer ouvir alguns comentários (curtos) sobre as gravações. Outros "disc-jockeys" têm mais vocação para jockey o homem do prato. Fausto Guimarães e José Messias são dois bons exemplos.

MOVIMENTO

A SEMANA foi de movimento para o rádio carioca. Não exploremos mais os dramas vividos por Maysa e Ricardo Galeno. Façamos sobre as modificações na Mayrink. Chatô adquiriu as ações que Vitor Costa tinha na sociedade. Haverá modificações na direção da emissora. Na programação não cremos que haja alterações substanciais. O tipo de rádio feito pela Mayrink vem dando certo, muito embora esteja longe de ser um rádio bem feito. Ainda este ano, dizem, estará funcionando a TV-Mayrink Veiga. Outras novidades da semana: Ismael Bittencourt promete que dentro de três meses teremos a Rádio Rio. Que espécie de rádio fará essa nova emissora? Será, apenas, toca-discos? Em caso afirmativo, será melhor que ela nunca apareça. A praça está repleta de emissoras toca-discos.



(Tamoio), o de Almeida Régio (Nacional), são os dois exemplos que nos ocorrem no momento. Olhon Russo, compositor e divulgador da Colúmbia, é o mais novo "disc-jockey". Seu programa é muito grande (60 mi-

PAGINA 2



Confraternização dos "papagaios", no dia da inauguração do Departamento de Rádio-Reportagem da Tupi: Saulo Gomes, Afonso Soares, Carlos Pallut e Jorge Sampaio

ESTA É A SUA FICHA

ANTÔNIO CARLOS

NASCIDO NA PRAÇA ONZE e criado na Penha, o comediante da Mayrink Veiga começou a engatinhar, artisticamente, nas festas escolares e da igreja do bairro. Em 1945, já rapazinho e com carteira de reservista no bolso, Antônio Carlos participou do "Colégio do Amor Glorioso", um programa animado pelo Paulo Gracindo, na Nacional. Ele fez uma declaração de

tro da Tupi. Fez um teste e tirou "de letras". Ele, então, radio-ator da emissora associada, Olavo de Barros era de opinião que ele seria um bom galã. Por causa de um curso de comissário da Marinha Mercante, Antônio Carlos deixou a PRG-3. Mais tarde, não seguindo a carreira de marítimo, ingressou na Guanabara, onde foi colega de Chico Anísio, Nádia Maria, Fernanda Montenegro. Em 1951 estive na Nacional, fazendo o português das "Piadas do Manduca", em substituição a Castro Barbosa. Extinto aquele programa, ingressou na Mayrink (1952). E o nosso Antônio Carlos dava um duro tremendo: trabalhava das 9 da manhã às 11 da noite. Mas, na Mayrink, representando os mais diversos tipos cômicos, foi que a estrêla de Antônio Carlos passou a brilhar intensamente. O "Goia-beira", aquele capôla mineiro, foi a sua consagração e lhe valeu ser considerado o melhor de 55, pela crônica especializada. Atualmente, faz 12 programas por semana, aos quais correspondem outros tantos (ou mais) ensaios. Já se vê que a vida de um comico não é tão rissonha assim... Antônio Carlos participou de quatro filmes nacionais e tan dos filmes realistas, que tenham um conteúdo de humanidade. Gosta de teatro, mas não tem tempo para frequentar, torce pelo Vasco, em 31 anos, uma filha, e seu passatempo é banca, o carpinteiro e fazer decoração.



ANTÔNIO CARLOS

amor e abiscou as duzentas pratas de prêmio. Uma semana depois, esteve na Tupi (Programa Manoel Barcelos) e foi o premiado num programa de calouros de rádio-teatro. O tempo passou. Um dia, ele viu o retrato de um amigo, Milton Barros, na seção de rádio do "Diário da Noite". Vai daí, Milton apresentou Antônio ao Olavo de Barros, diretor de rádio-tea-

Cinema

Bela Festa de Confraternização Encerrou o Festival de Cannes

(De Gennyson Azevedo)

PARIS, Maio (Via Panair do Brasil) — Cannes ficou para trás e cá estamos, nesta Paris babilônica, para ver seus museus e parques, seus estúdios e vedetes, graças ao convite da UNIFRANCE FILM.

O ÚLTIMO FILME DO FESTIVAL

Infelizmente, em nossa última correspondência, não nos foi possível falar de "The long hot summer", da seleção americana, que valeu ao ator Paul Newman o prêmio de "melhor intérprete masculino". Trata-se da adaptação de uma história de William Faulkner, dirigida por Martin Ritt, girando toda a trama em torno de um dos problemas principais da juventude de nossos dias — a solidão, o desejo de ver realizados os seus sentimentos afetivos.

Não conhecemos a obra original de Faulkner mas "The long hot summer" traz a marca de um dramaturgo maduro quando fazemos restrições ao melodramático de certas passagens e a um "final feliz" que não corresponde ao conflito exposto. Como dissemos acima o tema principal é a incerteza em torno da vida sentimental, o medo da solidão, que assalta uma jovem, como muitas outras, de família abastada, numa cidadezinha do sul dos Estados Unidos. Tudo muda quando aporta um rapaz audacioso, cheio de vigor e ambição, fruto de uma infância atormentada por um pai desequilibrado e incendiário. Há também o pai da moça, milionário de humor azedo, impulsivo, mas no íntimo uma boa alma, vivido por Orson Welles.

A temática não é nova, em se tratando de estudo psicológico da mocidade americana. Já tivemos "Fúria de Amor" ("Picnic"), "Amor eletrônico" (uma gostosíssima comédia, que nem por isso deixa de abordar a tema), isto para só falar da produção recente. "The long hot summer" é um filme irregular onde as qualidades existem e os defeitos também. O seu elenco tem quatro bons atores a descer os principais papéis — Paul Newman, Joanne Woodward, Anthony Franciosa e a nova Lee Remick, o primeiro copiando ainda o estilo Marlon Brando. Mas com todos os prós e contras, foi a melhor coisa que os americanos apresentaram no Festival.

ENTREGA DOS PRÊMIOS

Pela primeira vez em muitos anos a decisão do Júri foi bem acolhida pelo público e pela crítica, excetuando um ou dois jornalistas que escreveram artigos inflamados. A grande prova foram os aplausos demorados que saudaram cada um dos vencedores.

A entrega da "Palma de Ouro" feita por Gina Lollobrigida e Martine Carol ao representante soviético Ratchouk foi coroada de palmas, mas muito mais calorosa foi a acolhida dispensada a Tatiana Samoilova que emocionada saiu com um "C'est si bon. Ho-la-la!" às centenas de convidados presentes. Tatiana foi a vedete mais displicente, modesta e séria, que se impôs pela forte personalidade ao público de Cannes, efeito ao "sexappeal" das "pin-ups".

Consagração não menos entusiástica mereceu Jacques Tati (ausente) ao ser proclamado o prêmio especial do Júri "pela originalidade e o poder cômico de sua obra". Tati viu reconhecido os méritos de "Mon oncle" (Meu tio), filme que lhe custou uma enorme soma de carinho, e mereceu-o.

As suecas Bibi Anderson e Ingrid Thulin receberam o prêmio coletivo de interpretação, extensivo também a duas outras artistas, Eva Dahlbeck e Barbara Hopt af Ornas (ausentes) pelos desempenhos em "No limiar da vida". Ingmar Bergman realizador de "No limiar da vida", também ausente por motivos de saúde, mereceu o diploma referente a direção.

A nosso ver houve apenas um senão, de menor importância, com a premiação de "Jovens casados" (Giovani mariti). Se um prêmio tinha que ser dado aos italianos (por uma questão de diplomacia) que fosse concedido a Pietro Germi, homem de inegável talento revelado neste mesmo Festival com obras como "O caminho da esperança" e "O ferroviário".

Teatro

MILTON DE MORAES EMERY

CARTAZ TEATRAL

TEATRO DE BOLSO — 27-2122 — "Um Casal entre Aspas" — às 21 horas. Aos domingos, vespertais às 16 horas. Sábados: sessões às 20 e 22 horas.

TEATRO JOÃO CAETANO — 43-4276 — "É tudo Juju-Frufrú" — revista de S. Sena, M. César e Boileux Sobrinho, Silva Filho, Eloina, Mercedes Batista e seu bailado folclórico, Elionor and Jackson.

TEATRO DA MESBLA — 22-7622 — "Calúnia" de Lillian Melman. Apresentação da Cia. Tônia-Celi-Autran — às 21 horas. Sábados e domingos: às 20 e 22 horas. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO DA "MAISON DE FRANCE" — "Treze à Mesa" de Sauvajon. Célia Bier, Tereza Raquel, Mauro Mendonça e outros — às 21 horas. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO SERRADOR — 32-6442 — "Timbiras" de Luiz Iglézias — às 21 horas. Vespertais: quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO RIVAL — 22-2721 — "Que pedaço de Mau Caminho", de Luiz Iglézias e Mário Meira Guimarães — às 20,15 e 22 horas. Conchita Mascarenhas e Grande Otelio.

TEATRO COPACABANA — 57-1818 — "GIGI" De Colette, numa adaptação de Anita Loos. Desempenhos de Suzana Freire, Henriete Morineau e outros. Direção de Luca de Tena. As 21,30, diariamente. Vespertais às 16 horas, às quintas, sábados e domingos.

TEATRO RECREIO — 22-8164 — "Peguei um Ita no Norte" — às 20 e 22 horas. Vespertais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DULCINA — 32-5817 — "Jornada de um Longo Dia Para Dentro da Noite", de Eugene O'Neill com o elenco de Cacilda Becker. Direção de Zieminski — Diariamente às 20,45 horas. Vespertais às quintas e domingos.

TEATRO CARLOS GOMES — 22-7581 — "A Respeitosas", com o elenco do Teatro Popular de Arte. No papel principal: Maria da Costa. As 21 horas.

HOJE, PELOS CANAIS

CANAL 6

10,00 — Filme de longa metragem
11,30 — Sua manhã de domingo
12,00 — Escola de ballet
12,35 — Clube do guri
13,35 — É proibido falar
14,00 — Grande teatro infantil
15,00 — Tarde esportiva
17,35 — Sessão de cinema
18,15 — Tele-entrevista
19,00 — Convite à música
19,20 — Filme
19,40 — Reportagem Ducal
20,00 — Teatro
20,30 — Resenha esportiva

21,05 — Boliche
21,35 — Cartazes G-3
22,15 — Teatro de Equipe
CANAL 13
11,00 — Cinemax (Reprise do filme de sábado)
13,05 — Malazarte e seus bonecos
13,30 — Estúdio V
14,20 — Jornada esportiva
18,00 — Ginkana
18,55 — Clube dos gourmets
19,20 — A ser anunciado
20,00 — Teatro de variedades
21,05 — Show
21,35 — Copa do mundo
21,45 — TV-Ring

ESPETÁCULOS DE HOJE

CAPITÓLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo"
IMPERIO — 22-9348 — "O Cantor e o Milionário" — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20
ODEON — 22-1508 — "Tiranias das Balas" — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20
PALÁCIO — 22-0838 — "Adeus às Armas" — 12 — 3 — 6 — 9 horas
PATHÉ — 22-8795 — "A Ilha da Bagunça" — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas
PLAZA — 22-1097 — "Cinderela em Paris" — 10 — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas
REX — 22-6327 — "A Força do Amor" — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas
RIVOLI — "A Virtude Nua" — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas
VITÓRIA — 42-9020 — "O Cantor e o Milionário" — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20
METRO — 22-6490 — "Famintas de Amor" — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas

“PARA SER BOA, A MULHER TEM QUE APANHAR...”

O Homem Não Larga o “Chicote”: Insiste Ainda em Ser “Patrão”

Texto de MIRIAM MAFAI

Porque em Roma faltavam mulheres, os romanos — assim se ensinava na escola — roubaram as Sabinas. Sua convicção, porém, não foi fácil. Parece que as Sabinas, para se vingarem do rapto, recusaram-se a ter filhos, tornando, assim, de todo vão, o ambicioso sonho dos romanos de encher o mundo com a própria raça. Desiludidos com esta total ineficácia de suas mulheres, os romanos toleraram-nas por algum tempo, mas depois, para persuadir-nas tiraram-lhes o chicote de pastor e chicotearam-nas. Parece que a punição surtiu o efeito desejado: a raça não se extinguiu.

Passaram-se, desde então, 2.500 anos, mas os romanos de hoje, com pensamentos herdados de seus antepassados, ainda pensam que um bom bofetão pode resolver muitos dos problemas familiares.

A SOLUÇÃO DO BOFETE

Sábado à tarde, eu estava no cinema. O filme, “Il Grido”, de Antonioni, propõe o tema de um homem abandonado por sua esposa. A margem do rio, numa paisagem triste, ainda mais triste pela bruma do Pô, os dois falam. O homem ainda ama e busca apaixonadamente convencê-la a voltar para ele, recordando-lhe a doçura da vida passada em conjunto e a filhinha de ambos, mas a mulher é irredutível. Passados alguns dias, furioso, o homem a esbofeteia em plena rua. Este gesto liberta finalmente o público masculino da sensação inicial de incômodo. Da plateia sai um suspiro de alívio. Neste ponto, pensa o espectador, as coisas mudaram. A mulher voltará para casa boa e submissa. Naturalmente, tudo isto não acontece e o espectador fica um pouco desapontado.

A ETERNA TUTELA

Durante séculos e séculos as mulheres foram consideradas, como os meninos, seres delicados e carentes de uma “mão firme” e de um “guia seguro”, por parte, primeiro dos pais, depois dos irmãos e, por último, dos maridos. Nosso próprio Código Penal, seja o de 1865, seja o de 1930, faz este conceito de eterna tutela quando, por exemplo, considera ofensa à honra do homem, uma “relação ilegítima” não só da mulher, mas também da filha ou da irmã. Todavia, também durante séculos, as mulheres se viram, com justiça, relegadas às funções mais ou menos glorificadas pelos poetas e historiadores, de esposa e de mãe. “Domo mansit, lanam fecit” foi por muito tempo o mais nobre elogio que se podia fazer a uma mulher.



Superioridade masculina...

Mas, no curso destes últimos 50 anos, muitas coisas mudaram no mundo e, da última guerra até agora, pelo menos, também as mulheres italianas, na sua grande maioria, habituaram-se a pensar em si mesmas como seres dignos de respeito e

liberdade e capazes de pensamento autônomo e independente. Sua evolução foi particularmente rápida, mas encontra ainda obstáculos num complexo de leis escritas e não escritas, mas nem por isto menos tenazes.

TER OU NÃO TER...

CARÁTER

Lucien Lewen dizia de uma senhora, há cem anos: “Não me agrada porque não tem caráter”. Entretanto, um certo Carlo Romualdi, há duas semanas, escreveu uma carta ao diretor do “L’Europeo” para lamentar-se de que sua noiva, tendo um diploma de curso superior, pretende exercer a profissão mesmo depois do casamento; e despeja esta afirmação de Stendhal: “Não pretendo esposá-la porque tem caráter”.

O caso de Carlo Romualdi não é único. Quantos trabalhadores, quantos operários pensam ainda que é mais digno para eles terem uma esposa que não trabalha? Quantos pensam que é lesivo à sua autoridade marital o fato de que a mulher saia todas as manhãs para ir à fábrica, ao laboratório? Devemos concluir que as mulheres são mais “modernas” do que os homens do nosso país? Sim, os homens italianos, diante deste avanço de suas companheiras, sentem-se apreensivos, passam mesmo à ironia, à irritação ou à hostilidade.

AS RELAÇÕES HOMEM-MULHER

Estudantes do “Maniani” de Roma, com quem conversei, confessaram que quando saíam com seus companheiros, gostariam de pagar sua parte: seu café, seu cinema, seu teatro. Mas raramente o rapaz aceita. Trata-se de um particular, é claro, mas que mostra a exigência, por parte do rapaz, de exprimir ainda assim, sua adesão a um modo já estabelecido nas relações homem-mulher. O mesmo rapaz, provavelmente, daqui a cinco anos pensará que uma mulher num escritório ou numa fábrica, rouba-lhe o lugar, como se o mundo fosse feito para os homens e as mulheres fossem apenas hóspedes.

O fato de que na Itália existem hoje 5 milhões de mulheres que trabalham, isto é, 25 por cento da massa trabalhadora, não muda muito o juízo do italiano médio. O fato, por exemplo, de que muitas mulheres adquiriram em sua profissão uma posição de relevo é considerado mais como uma exceção, uma espécie de “anomalia”. Não raro, o marido de uma dessas mulheres é olhado com uma espécie de compaixão por parte de seus colegas e amigos.

O SEXO “SUPERIOR”

Meu primo Giuliano dirigia, até há poucos meses, a filial de uma grande companhia turística alemã. Frequentemente me convidava para o teatro a fim de queixar-se de seu diretor, homem a seu ver incapaz e talvez desonesto. Há poucos meses seu diretor foi finalmente

«Uma mulher só é boa depois que apanha sete vezes», diz um antigo provérbio italiano. Os provérbios são a fonte, não da antiga sabedoria popular, como querem alguns, mas antes, dos preconceitos e nos dão a oportunidade de poder avaliar a estupidéz também de pessoas inteligentes: «Mulher, paraíso dos olhos, purgatório da alma, inferno do bolso». Os homens gostam dos provérbios, principalmente daqueles que os convidam a usar o chicote. Em seus sonhos secretos eles se vêem assim...



“liquidado”, mas também agora meu primo pediu demissão. O velho diretor que fora substituído por uma mulher, embora mais capaz e mais inteligente do que ele, declarou: “não vivi quarenta anos para deixar-me comandar por uma mulher”.

O caso parece paradoxal mas não é. Conheço homens muito mais “modernos”, do que meu primo Giuliano que numa situação semelhante comportar-se-iam como ele. Disso sabe minha amiga Luisa, de Milão, que, depois da propriedade de uma oficina mecânica e quis dirigí-la pessoalmente. Logo teve de renunciar a mais de um dos velhos colaboradores. E di-

fícil transpor a fortaleza do antifeminismo e do conservadorismo; o “lugar comum” custa a morrer. Apesar de morte do marido, tornou-se ser típico da classe dominante, esse conceito de superioridade conquistada rapidamente também outras classes. Também o homem mais medíocre, convencido por esta idéia, terá orgulho de seu sexo, assim como o branco mais miserável tem orgulho de sua “raça”. Diante de uma mulher e diante de um negro, o homem e o branco se sentem ainda um “ser superior”. A Itália ainda é uma das fortalezas desses lugares comuns. Em outros países e não apenas nos so-

cialistas, tal mentalidade já está largamente superada

A HIPOCRISIA DO HOMEM

Os teatros parisienses estão, em sua maioria, em mãos de mulheres; o “Express”, um semanário de influência política muito grande, é dirigido por Françoise Giroud. Mas um amigo meu italiano inteligente, conhecido jornalista, recusa-se acreditar. Talvez porque suspeita que Giroud seja apenas um nome de fachada e que na realidade seja outro qualquer (um homem, naturalmente) que age por trás dele.

Todavia, meu amigo, em outros campos, é portador de idéias revolucionárias. Mas também ele cultiva dentro de si, evidentemente, antigas idéias antifeministas.

LIBERAL ATÉ CERTO PONTO

Conheço, de resto, um influente homem político cuja vida familiar está em grande contraste com os princípios que professa. Ele não só convenceu a mulher a trancar sua abóide logo depois do casamento, mas também educou os filhos no mais completo agnosticismo político e conservadorismo social, com o belo resultado de que hoje os filhos se envergonham dele. Enquanto os rapazes eram educados pela coragem em suas próprias opiniões e em seus próprios atos, as moças eram habituadas à indulgência e ao namoro. Vendo-os, eu experimentava um sentimento de pena, recordando-me da oração que minha mãe hebreia me havia ensinado na infância. Enquanto eu murmurava “Agradeço-te, Senhor, por me teres feito segundo a tua vontade”, pensava com inveja nos meninos que se dirigiam a Deus dizendo “Agradeço-te, Se-

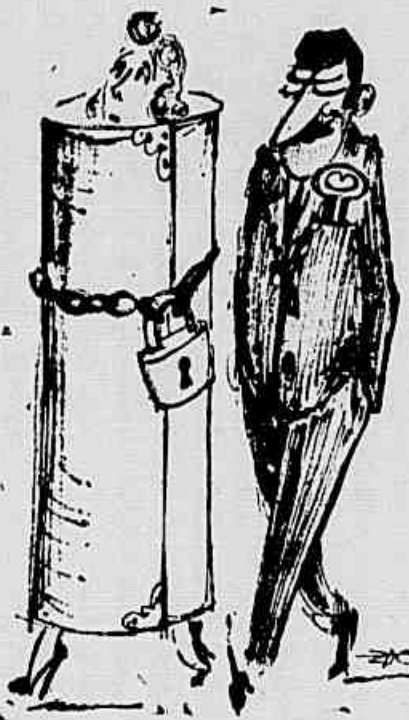
O TRABALHO DA MULHER

A vida das mulheres é difícil. Mas estas — e os primeiros resultados de nossa enquete o confirmam — já recusam a serem consideradas, como dizia Gramsci «uma fatiça ou um ninolo». Querem ser, na família e na sociedade, elementos ativos e não passivos. Tentam por isso fugir à «escravidão doméstica que as sufoca no trabalho mais humilhante, mais duro, mais degradante que a relega a segundo plano no âmbito restrito da própria família» (Lênin). Mas seu ingresso no processo produtivo não se faz sem dificuldade. Elas trabalham em casa e fora de casa e pouquíssimos homens, mesmo entre os proletários, percebem a fadiga e o sofrimento que podiam poupar à mulher se lhe dessem uma mão em seu trabalho. Mas não, isto é contrário aos «direitos e à dignidade do homem» — eles querem paz e comodidade» (Lênin).

O italiano ri gostosamente quando vê um homem que ajuda sua esposa nos afazeres domésticos. Não sabe ainda que, levantando-se de sua poltrona e ajudando a mulher a pôr as crianças na cama ou a enxaguar os pratos, quando voltam do trabalho, ele daria não só uma ajuda e uma grande alegria, mas começaria verdadeiramente a construir, com seu gesto, uma família baseada na igualdade e na recíproca compreensão.

A MULHER E A VIDA PÚBLICA

Apesar disso, Israel tem hoje um ministro do exterior mulher, coisa que em nosso país seria inimaginável, como, de resto, seria inimagi-



Confiança na mulher.

nável um embaixador mulher, coisa que acontece normalmente na América, ou

PÁGINA 3 ★

representante da ONU, como acontece na Índia. Citei de propósito, exemplos tirados de países burgueses. Diz-se que Clara Luce foi um péssimo embaixador. Pode ser, mas isso dependia da “política” que ela fazia e não do seu sexo. A mesma coisa poderia ser dita do ministro do exterior israelita. Mas há muitos embaixadores e ministros péssimos (na Itália nós temos um bom número creio) e seria absurdo atribuí-los ao fato de serem homens.

EM VINTE E UM ANOS DE CASADA VINTE E UM FILHOS!

Na Clínica Nossa Senhora Auxiliadora, nasceu no último sábado de maio, às 17.30 horas um robusto garoto pesando 4 quilos e quatrocentas grammas. Mediu 56 centímetros. Até aí nada de extraordinário. Aconteceu, porém, que o referido garoto — Leonardo — é o número 21 de sua família. Seus pais, Cláudio Carreira e Vitalino Monteiro, todos os anos apresentam o Brasil com um novo roboto.

D. Cláudio tem quarenta anos mas as dimensões do seu 21 atestam seu pleno vigor físico. Ela de clara ascendência. Não deixa de ter razão. Sua mãe, do tipo da Fabbrica Confiança, sorri otimista para o futuro. Dos 21 nascidos perderam 6. O mais velho tem 22 anos e o mais novo tem 1 ano e 10 dias.

D. Cláudio deveria ser considerado um médico de honra por serviços prestados à pátria.

Página Feminina transmite ao casal seus estudos parâmetros, desejando a Leonardo todas as possibilidades na vida.

RECEITAS

SALADA RUSSA

Cozinhe 1/2 quilo de batatas e 300 grs. de beterrabas com casca e depois descaque; 2 cenouras, 1 couve-flor pequena e alguns pedaços de palmito cozido ou de lata. Tome 2 tomates grandes, sem as sementes, 1 pepino, 1 maça, 1 folha de alho, parta tudo em quadrados de 1 1/2 cm. e tempere com azeite, vinagre, sal e sirva.

BOLINHOS DE SOBRA DE ARROZ

Tome 3 xicaras de arroz que sobrou de véspera, amasse um pouco, junte 2 gemas, 1 colher (chá) de manteiga, 1/2 xícara de leite, 1 colher de farinha, 1 colher (chá) de fermento Royal e 1 de sal. Bata um pouco para ficar leve, junte as 2 claras batidas em neve e frite as bolinhas em banha quente.



RESENHA TEATRAL

O movimento teatral no Rio é simplesmente maravilhoso. Parece que de repente o varicela — poderíamos dizer o brasileiro — descobriu os encantos da arte dramática. Todos os gêneros são bem acolhidos. E, apesar dos preços não muito acessíveis, os teatros estão quase sempre cheios.

Passamos em revista os últimos acontecimentos neste principio de ano, cheio de lés.

COMPANHIA TONIA-CELAUTRAN

E' de um dinamismo espanhol. Instalou-se no Teatrinho da Mesbla, com a peça "Calúnia" de Lillian Hellman, que versa o escabroso tema do lesbianismo, apresentando um magnifico trabalho de equipe. Há muito

tempo não se via um espetáculo tão homogêneo. A atriz Helena Xavier, no papel da voluntariosa e neurótica moçoila Mary, tem uma atuação tão perfeita que não nos admiraremos se for agraciada com o prêmio revelação deste ano.

Enquanto "Calúnia" segue sua carreira vitoriosa, a



SUZANA NEGRI e HELENA XAVIER em "Calúnia", há mais de 3 meses lotando o agradável teatrinho da Mesbla

Vamos os ensaios da nova peça "Olho Mecânico", a ser encenada assim que o público permita a retirada do cartaz de "Calúnia". Essa peça, de autoria de Antônio Carlos Carvalhal, foi classificada em primeiro lugar, no concurso de peças organizado pela CTCA no ano passado. Aborda um tema muito interessante: o da bigamia legal, partindo o autor do principio de que, não havendo, artigo de lei que proíba um cidadão de casar simultaneamente com duas mulheres, aquele que o fizer não será bigamo. Detalhes interessantes: terá 12 cenários diferentes, de autoria de Napoleão Moniz Freire. Apresentará 30 personagens em cena, sendo o principal composto dos atores Alan Lima, A. U. F. Caiet e Carmen Verônica.

Geni Marcondes, compondo a música — trata-se de uma comédia musical — já escreveu oito canções com 35 temas diferentes.

TEATRO DAS SEGUNDAS-FEIRAS

Patrocinado pela CTCA, apresentase com intenções vanguardistas e finalidades culturais. Grupo experimental, tem ainda, como objetivo incentivar o teatro nacional, encenando peças de autores nossos, com cenaristas, figurinistas e direto es nacionais. Nas peças de estréia lançou dois novos profissionais — Joel de Carvalho, cenógrafo e Dirceu Nery, figurinista. Não tem preocupação de fazer dinheiro, mas de oferecer ao público um teatro novo, diferente, cultural, da maneira mais acessível (haverá um preço especial para as últimas filas da plateia). Escolheu o dia de segunda-feira para dar oportunidade aos colegas das outras companhias de assistirem aos espetáculos em seu dia de descanso. O espetáculo inicial compôs-se de 3 peças e, em ato: as duas primeiras de M. Ghelderode: "O Escorial" e "Os Cegos" e "Conversação Sinfônica" de Jean Tardieu. As 3 apresentadas pela primeira vez no Brasil por grupo profissional. Delas, apenas "Os Cegos" foi encenada



TEATRO DAS SEGUNDAS-FEIRAS — Cena de "Os Cegos" de Ghelderode — Intérpretes: Fred Amaral, Ivan de Albuquerque, Osvaldo Loureiro Filho e Napoleão Moniz Freire

NAS BANCAS O N.º 17 (MAIO-JUNHO)
REVISTA BRASILIENSE
EXPRESSÃO DO PENSAMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO

CONHEÇA SEU FILHO

MARIA GABRIELA

C PERGUNTADOR — A idade dos três é uma das mais interessantes. De olhinhos arregalados para tudo, bisbilhotando, usando todos os sentidos para a conquista do mundo exterior a criança indaga e pergunta continuamente: o que é trovoadas, em, mãe? Por que é que chove? O que é "silêncio", em? Por que é que o peixe não vive fora d'água? Por que é que a gente nasce? Como é que a gente nasce? Em fim é um não acabar. E assim vai ele, sempre perguntando até a idade dos sete anos. Faça um limite nos sete anos, não às perguntas propriamente, pois o menino inteligente, bem desenvolvido e ajustado ao lar isto é, encontrando boa acolhida às suas perguntas, é insaciável: pergunta sempre até à idade adulta) mas a esse perguntar muito característico do período três aos seis anos, que eu denominaria — perguntas encadeadas. Cada resposta acarreta uma nova pergunta, até o cansaço do perguntador ou — o que é mais lógico — da pessoa que responde. Quase sempre a mamãe ou quem permanecer maior tempo em contato com a criança, durante o dia. Diante do perguntador temos observado duas atitudes: o adulto, que está muito entregue a suas ocupações e procura desviar-se da criança, mandando — a retirarse ou brincar, de maneira impaciente e o respondedor solícito. Este, com inextinguível paciência responde a tudo minuciosamente. O primeiro é francamente prejudicial ao desenvolvimento mental da criança, além de atingi-la profundamente em seus sentimentos de respeito e ternura para com o mais velho, pondo em perigo as boas relações entre ambos. A criança

repelida se retrai, concentra-se em si mesma, se introverte, perde a confiança no adulto que se nega a participar de sua curiosidade, de suas dúvidas e indagações. Quanto no tipo solícito, se não causa maiores transtornos ao desenvolvimento da criança, não a ajuda, entretanto, como deveria. Vejamos — de maneira devemos proceder, então. Devemos conduzir o pequenino, de maneira a encontrar suas próprias respostas. Em vez de respondermos, nós perguntamos: que é que você acha? Por que isso é assim? Sempre que o assunto estiver ao alcance de seu raciocínio. Todas as perguntas devem ser respondidas na prática, com exemplos, de maneira objetiva. E' claro que nem sempre é possível procedermos assim. Muitas vezes também não estamos em condição de atender-lhe à curiosidade, ou porque o assunto não possa ou não deva ser compreendido pela criança ou, simplesmente, porque nós desconhecemos o assunto, não estamos aptos a bem, informá-la. Como nossas relações com o educando — e digo — o não apenas no lar, mas também na escola — devem repousar na confiança mútua devemos responder com toda sinceridade: meu filho, não posso lhe explicar agora o que você pergunta porque você é ainda muito pequenino, não entenderia, mas assim que você for mais velhinho eu lhe explicarei. Ou então: realmente sua pergunta é muito interessante, mas trata de um assunto que eu não conheço muito bem. Vou me informar direitinho e depois explicarei a você. Ou então perguntaremos ao papai, quando chegar.

O SOL E SEUS OLHOS



Assente-se comodamente com o rosto voltado para o sol. Feche os olhos e gire a cabeça de um ombro ao outro, recebendo o sol durante cinco minutos. Antes de abrir os olhos, tapos com as mãos, isolando-se durante alguns segundos.

2) Estando ao ar livre ou em praças, mantenha o rosto ao sol de 3 a 10 minutos, conversando os olhos fechados. Em seguida, se tem olhos sensíveis, ponha óculos a fim de protegê-los. Aliás, goste ou não de óculos, a leitura deve usá-los sempre que for necessário proteger a vista. Os olhos modernos apresentam adaptações dentro da moda.

3) Comece cautelosamente, habituando seus olhos à luz aos raios solares.



TONIA CARREIRO, MARGARIDA REY e MONA DELACY (ao centro) contribuem para o êxito de "Calúnia", peça em que se pode admirar o louvável trabalho de equipe do elenco do CTCA

acusador do último caolho. Amem!"

O proximo espetáculo, já programado, constará também de 3 peças dramáticas, pesadas, densas: "Viajantes para o Mar" de Sings, "O Tenor" de Velekind e uma comédia de João Belhencourt "Coaracy ou os prazeres da Realidade", gostosíssima, segundo a opinião dos que a conhecem, todas três em primeira audição. "O Tenor" será dirigida pelo jovem crítico de teatro do Diário Carioca, Paulo Francis, apelidado Francis, o Demolidor.

TEATRO DA PRAÇA

Mais um grupo, composto em sua maioria de elementos do Tablado, tenta a sedutora aventura do profissionalismo. Com o número inicial de 10 sócios que se constituem em

conselho, organizaram-se em uma companhia disposta a manter um Teatro Infantil Permanente, além dos espetáculos para adultos. Convidaram a esplêndida e sobre Maria Sampaio e se puseram a ensaiar com entusiasmo "O Chapéu de Palha de Itália" de Labiche. Enquanto isso, apresentaram ao público e à crítica a primeira peça infantil "O Bão Bão" de Ligia Nunes. E continuam lotando aos domingos, a modesta salinha do Centro de Recreação da Praça Cardenal Arcoverde, em boa hora refúgio aos jovens artistas pelo Prefeito, Dr. Negão de Lima. Sem a preocupação inicial — a mais séria de todas — que é a da casa de espetáculos e contando com elementos cheios de idealismo e entusiasmo, como Carmen Silvia Murgel, Kalma Murinho, Cláudio Corrêa e Castro, Roberto Cleto e tantos outros. Dirigidos por Geraldo, de Queiroz, cujos trabalhos de direção já conhecemos do Tablado, estamos certos que esse grupo será vitorioso.

OUTRAS NOTÍCIAS

Como vocês podem verificar, o movimento teatral no Rio é deveras animador. Surgem companhias, amadores se organizam, aparecem técnicos nas diversas especializações ligadas a teatro, quase sempre jovens, origi-

JUSTIFICAÇÃO

Justamente porque meu espírito foi sempre nutrido por ideologia oposta a que inspirou a ação pública de Laura Brandão, julgo-me insuspeita para propor a esta indolosa patriota a seguinte homenagem consubstanciada no presente requerimento.

Para que se possa avaliar o cabimento desta proposição, passo a transcrever notas biográficas que me foram fornecidas por um parente da falecida Laura Brandão (Laura da Fonseca e Silva Brandão Rego), era filha do povo carioca. Poetisa e pedagoga, patriota e humanista, nasceu a 28 de agosto de 1891, na cidade do Rio de Janeiro.

Quando jovem, percorreu grande parte do Brasil, desde o Pará até o Rio Grande do Sul. Era um tipo de beleza física, moral e intelectual. Sua vida a desenvolveu através de três fases: de 1891 a 1919; de 1919 a 1931 e de 1931 a 1942.

Pertencendo a uma família ilustre, sobrinha-neta do conselheiro Lourenço de Albuquerque — Ministro do Império, Laura, era acolhida com o mais carinhoso e admirado nos salões aristocráticos do Rio de Janeiro, onde declamava suas poesias patrióticas e humanistas.

Nessa primeira fase, Laura foi professora no Instituto Lafayette.

Pedagoga, educou os alunos no amor à Pátria e à Humanidade, no carinho e na fraternidade entre os povos. Ensinava aos alunos a história viva do Brasil. Falava-lhes sobre os grandes poetas como Castro Alves e os nobres lutadores como Tiradentes.

Laura publicou, nesse período quatro livros: "Poesia" (1915), "Imaginação" (1916), "Meia dúzia de fabulas" (1917) e "Serenidade" em 1918.

As poesias de Laura foram eclodidas por muitos poetas, entre os quais Alberto de

Laura Brandão

A vereadora Ligia Lessa Bastos, requerer a Mesa da Câmara em melados de maio, fosse afilhado ao Sr. Prefeito solicitando dar a um logradouro público desta Capital o nome de Laura Brandão.

O requerimento foi aprovado sem debates.

Aplicando a gesto da ilustre vereadora patriota, transcrevemos trechos de sua biografia, que reza fatos da vida no Rio e combativa de Laura Brandão, falecida há 16 anos no Tinha Savitica.



crítico e progressista das mulheres brasileiras.

Durante 12 anos, de 1919 a 1931, Laura Brandão participou ativamente das lutas democráticas em defesa dos direitos do povo brasileiro em geral e dos operários em particular. Chamou as mulheres à organização pelo melhoramento das condições de vida e trabalho. Sempre defendeu com a maior energia os direitos e a dignidade da Mulher Brasileira. Em 1929, foi uma das fundadoras do Comitê das Mulheres Trabalhadoras, a 1ª associação de massas femininas brasileiras.

A 18 de junho de 1931, Laura foi exilada para a Alemanha (Bremen), com o esposo e três filhas — Savta de 9 anos, Vêla de 8 anos e Dionísia de 6 anos. Perseguidos em Berlim, foram intimados a deixar imediatamente o território da Alemanha. Então, os trabalhadores da Rússia abriram as portas à família de exilados brasileiros.

No Rádio de Moscou, durante 4 anos, de 1935 a 1939, Laura fez uma campanha em defesa das liberdades no Brasil e a popularização da pátria distante, glorificando sua história e literatura. Recebeu centenas de cartas de solidariedade de seus ouvintes no Brasil, nos outros países da América Latina, em Portugal, Espanha, França, nas ilhas e território de Portugal na África.

Em julho de 1941, na hora em que os exércitos de Hitler avançavam furiosamente contra Moscou, Laura, nesta cidade, escreveu dois belos poemas.

Em consequência da luta pela defesa de Moscou, Laura Brandão caiu doente de leucemia, não podendo mais trabalhar.

Nascida sob o signo do Leão, Laura, a margem da Baía de Guanabara, Laura, o coração dilacerado pela mais profunda nostalgia, faleceu no exílio, muito longe da Pátria, no inverno cruel, entre tempestades de neve, no ambiente da greta mais fértil de toda a História Universal, no dia 28 de fevereiro de 1942.

Verdadeira patriota, Laura guardou sempre no coração um grande e profundo amor ao país natal. Na Europa, ela fez propaganda das tradições nacionais, da história, literatura, idioma e natureza do Brasil. Humanista, defendeu ideais humanos. Tinha fé profunda no homem, na ciência e na cultura. Exigia o respeito à dignidade, à liberdade e à personalidade humana.

Foi uma filha exemplar, mãe carinhosa e esposa abnegada, de extrema solicitude pela família. Casada em 1921, teve quatro filhas.

No leito de agonia, Laura Brandão pediu dolorosa e encrecidamente: Viva o morto, voltar ao Brasil!

PENSAMENTOS

Não escrevas senão o que puderes assinar.
Dumas, filho.

O ocioso é um relógio sem ponteiros, tão inútil a andar como parado.
Copper.

O invejoso emagrece de ver a gordura alheia.
Horácio.

A estupidez coloca-se na primeira fila para ser vista; a inteligência coloca-se à retaguarda para ver.
Carmen Sylvia

PARA AS FESTAS JUNINAS
Duas caipiras algo sofisticadas, que você poderá fazer em chita. As saias devem ter muita roda e você deve usar anáguas bem engomadas



—

PAGINA DO JUQUINHA

O CACHIMBO DO "SEU" ANATOLIO



Em cima da mesa, na casa de Toninho, Sputnik encontrou uma coisa muito engraçada: faz fumaça e nuvens redondinhas. E' o cachimbo que o Sr. Anatolio esqueceu, juntamente com seu rôlo de fumo e os fósforos.

Sputnik arremeda o Sr. Anatolio. Enche o cachimbo, calca o fumo, risca o fósforo, aspira... e tosse. BRR! Como é amargo! Como irrita a garganta!

Mas agora a coisa vai... Dá uma tragada e grandes nuvens brancas sobem para o ar. Parece até uma locomotiva. O ursinho aspira e sopra: pf... pf... brr... brr... «Pucha! que cheiro horrível» diz uma mosca que passava por lá.

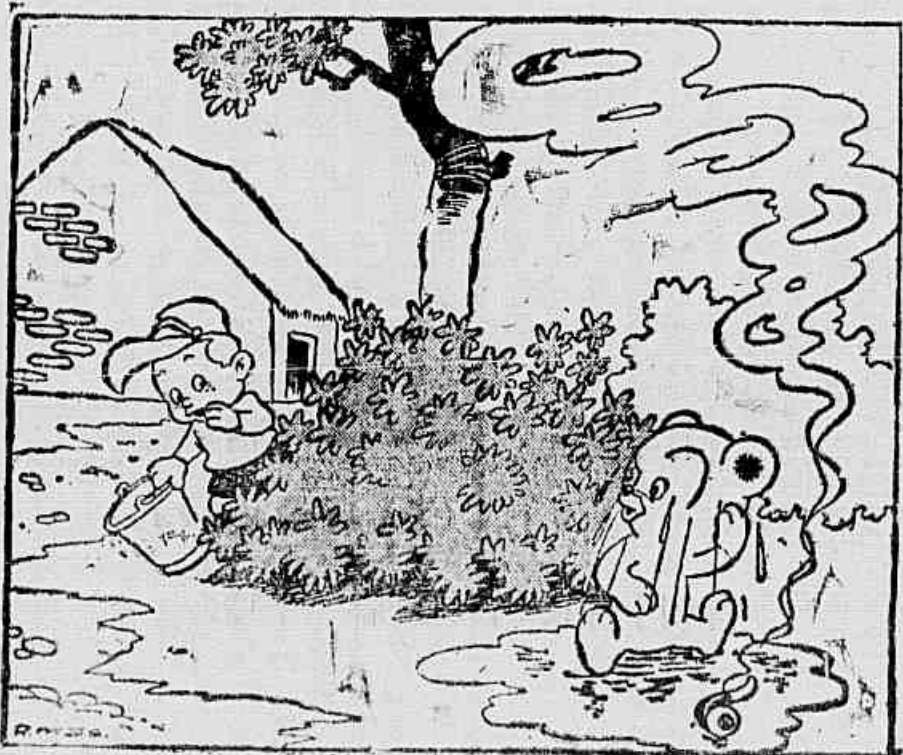
De repente, plaf! O conteúdo de um balde d'água gelada molha todo o pêlo de Sputnik.

— Brr... Quem foi que fez isso? Foi você, Toninho?

Foi sim, Sputnik! Desculpe-me... eu vi uma fumaceira... pensei que fosse incêndio...

Sputnik treme de frio e o cachimbo o deixou completamente enjoado...

«A próxima vez, jura o ursinho, eu fumarei cachimbo de chocolate, é muito melhor».



A RAPOSA FURTA E A ONÇA PAGA

(Extraída do livro "No tempo em que os bichos falavam", de Luiz Câmara Cascudo)

A raposa viu que vinha vindo um cavalo carregado com cabaças cheias de mel de abelhas. Mais que depressa, deitou-se no meio da estrada, fingindo-se morta. O tangerino parou e achou o bicho muito bonito. Não tendo tempo de esfolar, para aproveitar o pêlo, sacudiu a raposa no meio da carga e seguiu viagem. Vai a raposa e se farta de mel, pulou para o chão e ganhou o mato. O homem ficou furioso mas não viu mais nem a sombra da raposa.

Dias depois a raposa encontrou a onça que a achou gorda e lustrosa. Perguntou se ela descobrira algum galinheiro.

— Qual galinheiro, camarada onça, minha gordura é de mel de abelha, que dá força e coragem.

— Onde você encontrou tanto mel?

Ora, nas cargas dos comboieiros que passam pela estrada.

— Quer me levar, camarada raposa?

— Com todo gosto. Vamos indo...

Levou a onça para a estrada, depois de muita volta, e ensinou a conversa. A onça deitou-se e ficou estirada, dura, fazendo que estava morta. Quando o comboieiro avistou aquele bichão estendido na areia, ficou com os cabelos em pé e puxou logo pela sua garrucha. Não vendo a onça bulir, aproximou-se, cotucou-a com o cabo do chicote e gritou para os companheiros:

— Eh lá! Uma onça morta! Vamos tirar o couro.

Meteram a faca com vontade na onça que meio esfolada, ganhou os matos, doida de raiva com a arteirice da raposa.



O Lobo e o Lenhador

Fábula de Fong SIUE-FONG

Um lobo, tendo sabido que um lenhador viria à montanha, decidiu atacá-lo e compôs imediatamente um poema, descrevendo seu plano de agressão:

«Desta vez, eu o atacarei não pela força, mas pela astúcia. Por que eu sou um lobo instruído;

Eu o obrigarei em primeiro lugar a depôr as armas,

Depois não terei nenhuma dificuldade para vencê-lo».

Estabelecido este plano, ele se acorrou sobre sua imóvel, tomando assim a cauda, ficou completamente aparência de um pedaço de madeira, e vigiou a chegada do lenhador.

Este último não tardou em aparecer. Deu uma olhada sobre a montanha e imediatamente compôs uma

canção que cantou com uma voz bem forte:

«Vejo lá em baixo um pedaço de madeira,

De qualquer maneira que eu o olhe,

É mesmo um pedaço de madeira que eu vejo,

Com um golpe de machado ou de martelo,

Eu vou fazer saltar seus miolos».

Ouvindo esta canção o lobo fugiu imediatamente sem ouvir a continuação.

«Revelar o plano do inimigo o melhor meio de pô-lo em cheque».

PÁGINA 6 ★

3.4.5
6.7.8
9.10.11

EXPERIMENTE
COLOCAR OS 9
NUMEROS ACIMA, 1 EM
CADA CIRCULO, DE MODO QUE EM CADA
LINHA RETA SE OBTENHA EXATAMENTE
21 COMO SOMA.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervos, angústia, desânimo, insônia, frigidez sexual na mulher, impotência no homem e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.

DR. J. GRABOIS

R. Alvaro Alvim, 21 - 13º - 9 às 12 e 14 às 19 horas
Telefone: 52.3046

DISCO TODOS VENDEM

Mas... nós vendemos a PREÇOS BAIXOS. Discos novos, últimos lançamentos da «PARADA DE SUCESSO», cujos descontos de fábrica, transferimos integralmente, aos nossos clientes. Com isso vendemos mais discos, ganhamos mais dinheiro e conquistamos freguêses. Também não é para nós! somos a única casa que aceita devolução, no prazo de três dias, do disco que não lhe agrade. Venha ver nossa remarcação de fim de ano. Se você é grande comprador de discos, fará em nossa casa uma economia apreciável em cada compra.

FEIRA DOS DISCOS

RUA BUENOS AIRES, 229 — RIO

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras anatômicas, extrações difíceis e operações da boca, BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Roach) com material garantido, por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n. 9, sala 901 — Segundas, quartas e sextas-feiras

Telefone: 52.6225

SPUTNIKS, NOVO MARCO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Pelo Prof. Leonid SEDOV,
da Academia de Ciências da URSS

O lançamento do terceiro satélite artificial pela URSS constitui um grande passo na exploração do espaço cósmico. O novo Sputnik é, na realidade, um grande laboratório volante muito complexo e provido dos mais modernos aparelhos. Do peso global de 1.327 quilos, 968 correspondem aos aparelhos e fontes de alimentação.

Os cientistas, os engenheiros e os construtores soviéticos empregaram seus esforços mútuos e sua iniciativa nos aparelhos destinados especialmente ao Sputnik. Necessitou-se, além disso, de criar uma nova metodologia especial para a realização das diversas medições e de sua transmissão fiel para a terra. Com a ajuda do Sputnik pensa-se levar a cabo um amplo programa de investigações geofísicas nas camadas superiores da atmosfera. Além de estudar as pressões da estrutura da atmosfera nas grandes alturas, a composição e as propriedades eletromagnéticas, objetivam-se também experiências relacionadas com a intensidade das radiações corpusculares do sol, a composição e as variações nos fenômenos cósmicos originais. A realização destas mesmas experiências na superfície da terra ver-se-ia dificultada pelas reações mútuas destas radiações com as grandes massas de ar. Para a ciência é muito importante esclarecer como se distribuem os fótons e os núcleos dos elementos pesados nos raios cósmicos. Os aparelhos de telemetria permitem obter dados destas radiações em todos os pontos da órbita por onde passa o Sputnik.

O terceiro Sputnik registrará o impacto dos meteoros na sua superfície. Já os dois primeiros Sputniks forneceram dados muito valiosos acerca da distribuição da temperatura nos diversos pontos do espaço. Neste terceiro satélite realizar-se-á mais a fundo este trabalho. Os dados sobre os impactos dos meteoros e dos regimes de temperatura são de importância capital para o ulterior desenvolvimento da técnica das viagens cósmicas com organismos vivos. O novo Sputnik tem grandes dimensões e considerável capacidade de carga. Em

seu interior poder-se-ia ter instalado comodamente um homem com reserva de alimentação e aparelhos complementares. Todavia esta experiência seria ainda prematura. Antes teremos que ampliar nossos conhecimentos sobre as condições para a existência de homem no cosmos e resolver o problema principal de sua sobrevivência.

Com o lançamento de cada um dos satélites soviéticos, com o aperfeiçoamento de sua construção e a ampliação de suas possibilidades, ocorre um progresso qualitativo. Não se deve esquecer que a era dos vãos cósmicos conta apenas com pouco mais de meio ano. Não faz mais de um ano que muitos homens de ciência olhavam com ceticismo até mesmo a possibilidade de lançar satélites. Os êxitos alcançados são realmente admiráveis. Os Sputniks soviéticos entrarão na história da humanidade como um novo marco de seu desenvolvimento. A experiência de sua construção e o seu lançamento servirão de base para a solução dos problemas da etapa seguinte. Não está longe o dia em que se passará dos satélites artificiais aos foguetes interplanetários. Creio que é perfeitamente real a perspectiva do voo a Marte, nos próximos vinte anos, para desvendar os mistérios deste notável planeta.

Para a solução das grandiosas tarefas da astronáutica pode ter grande importância a cooperação internacional dos cientistas de todos os países. Os cientistas soviéticos estão agradecidos a seus colegas estrangeiros por sua participação nas observações do voo dos primeiros Sputniks soviéticos e pela análise científica destas observações. É desejável que os contactos e a cooperação estabelecidas deste modo se ampliem e se robusteam. O terceiro Sputnik propicia o fomento desta cooperação, já que sua passagem pode ser observada em todos os lugares mais povoados da terra, aos reflexos dos raios do sol na aurora ou no poente. Segundo os prognósticos prévios o terceiro Sputnik manter-se-á em sua órbita mais tempo do que os anteriores.

Cientistas e Personalidades Contra as Armas Nucleares

PIO XII

"Em lugar do inútil desperdício da atividade científica, de trabalho e de bens materiais que a preparação desta catástrofe representa, da qual ninguém pode prever, com certeza, quais seriam, em mais imensos prejuízos imediatos, os últimos efeitos biológicos — especialmente hereditários — sobre as espécies vivas, em lugar desta estafante e custosa corrida para a morte, os sábios de todas as nações e de todas as crenças devem sentir a grave obrigação moral de prosseguirem no nobre objetivo de dominar estas energias a serviço do homem e as organizações científicas, econômicas, industriais e políticas deveriam sustentar, com todo o seu poder, os esforços que tendem para uma utilização destas energias numa escala de grandeza adaptável às necessidades humanas".

LINUS PAULING, Prêmio Nobel e um dos 2.000 sábios americanos que assinaram um apelo pela cessação das experiências nucleares.

"Cada nova quantidade de radiação causa desgastos na saúde das seres humanos no



FREDERIC JULIOT-CURIE

mundo inteiro. Em nossa qualidade de cientistas, sabemos o que estes perigos representam e temos, em consequência, a responsabilidade de fazer com que estes sejam conhecidos".

DR. ALBERT SCHWEITZER

Prêmio Nobel

"Somos forçados a considerar cada acréscimo do perigo existente — por futura



PIO XII

criação de elementos radioativos devidos às explosões de bombas — como uma catástrofe para a raça humana, catástrofe que deve ser impedida quaisquer que sejam as circunstâncias.

Não é possível que nós não nos levantemos todos em conjunto contra isto, antes que seja muito tarde. Devemos mobilizar perspicácia, seriedade e coragem para abandonar esta loucura e encarar a realidade".

FREDERIC JULIOT-CURIE — Prêmio Nobel

"A despeito das primeiras realizações pacíficas, das quais temos o direito de esperar, se elas se desenvolverem, imensos benefícios, não podemos apagar as terribéis lembranças das devastações das bombas de Hiroshima e Nagasaki, nem das explosões experimentais das bombas de hidrogênio, milhares de vezes mais potentes?

A Homeopatia é Uma Ciência ?

Que é, realmente, a homeopatia? Uma ciência maravilhosa que cura enfermidades, ante as quais a medicina comum é impotente? Um conjunto casual de meios curativos não reconhecidos pela alopatia? Um processo de auto-sugestão que faz curar ao doente desenganado pelo médico alópata? Procuremos esclarecer a questão mediante fatos concretos?

A homeopatia foi fundada pelo doutor Hahnemann, que em fins do século XVIII estabeleceu seu princípio fundamental: SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR. Que significa isto?

Sabia-se que determinados tóxicos e substâncias medicinais, quando introduzidas no organismo, produziam um estado semelhante ao quadro clínico de uma outra enfermidade. Hahnemann pretendeu justamente usar estas substâncias, diluídas em alto grau, e administrá-las em casos de afecções análogas ao estado resultante de quando se tomam essas mesmas substâncias em grandes doses.

Os médicos e os fisiólogos supõem que as substâncias medicinais diluídas em tal grau não provocam fortes reações do organismo e penetram nos tecidos a uma profundidade que não pode ser alcançada pelos remédios ordinários. Consideram, ainda, que os remédios homeopáticos vencem com mais facilidade as barreiras entre o aparelho circulatório, pelo qual passam, e o tecido do sistema nervoso central.

Infelizmente, esta teoria não foi objeto de uma investigação profunda. Entretanto, o indiscutível poder de cura da homeopatia se confirma em muitos casos. Eis, que sou alópata, não posso negar o fato. Como pode ser este explicado? A que fatores obedece?

No complicado labirinto da psique humana — muito pouco estudado ainda, por nós — existe uma reserva de energia e forças de tal natureza que, se postas em ação, podem mudar por completo o curso das enfermidades. Por exemplo, a manifestação do enfarto do miocárdio pode ser evitada com igual possibilidade — tendo bem em conta a psicologia e as reações do paciente — tanto pelo alópata como pelo homeopata.

Entretanto, os homeopatas não obtiveram resultados positivos somente em enfermidades que guardam estreita relação com o estado psíquico do paciente. No Hospital Botkin, um dos mais importantes de Moscou foi realizada, sob a observação de professores alópatas, uma prova da eficiência dos métodos homeopáticos de cura. Resultou que várias enfermidades, como a úlcera de estômago ou do duodeno, é possível antecipar com absoluta precisão, além de uma grande melhora no

paciente, uma modificação, registrada pelos raios X: o desaparecimento do NICHQ, o que significa que a úlcera cicatrizou.

Seria imperdoável desprezar qualquer meio que possa contribuir para conservar a saúde do homem. Por isso, na URSS a medicina homeopática não só é reconhecida como também foram tomadas todas as medidas necessárias ao seu desenvolvimento. O acesso à prática homeopática somente é permitida aos médicos licenciados que tenham feito seus estudos nos centros de ensino superior correspondentes.

Os médicos homeopatas devem contar com todos os meios comuns à medicina moderna e aplicar, em cada caso, o mais eficiente de todos eles. Para ninguém é segredo que nenhum dos remédios homeopatas pode comparar-se, quanto à sua eficácia, com medicamento como a estreptomicina, a penicilina, a morfina, etc.

PAGINA 7 ★

medicina e a leucemia, que curam a tuberculose, a sífilis, a pneumonia e muitas outras doenças provocadas por micróbios e vírus. Numerosos preparados, como a aminacina, o serpacil e a receptina contribuem para a cura das enfermidades mentais; a vitamina B 12 faz sarar as mais graves afecções do sangue e do sistema nervoso. Todos estes remédios devem ser aplicados para aliviar o paciente de certas enfermidades, antes de recorrer aos métodos de tratamento homeopático.

Existe, não obstante, um numeroso grupo de doenças — estudadas, certamente há muito tempo e muito bem — que nós, os alópatas, tratamos até o presente com pouco resultado ou não curamos em absoluto. Entre elas as afecções crônicas hepáticas, renais, intestinais, as enfermidades da pele e do sistema nervoso periférico, um enorme grupo de enfermidades da vista, as afecções crônicas do nariz e da garganta. Precisamente nesta esfera da medicina moderna é onde os homeopatas conseguiram determinados êxitos.

Na URSS, filiados ao sistema da medicina homeopática, várias centenas de médicos e farmacêuticos diplomados exercem a profissão. Em muitas grandes cidades, como Moscou, Leningrado, Kiev, Karkov e Tbilisi, existem policlínicas e farmácias homeopáticas. Em Moscou existem quatro policlínicas deste gênero, uma das quais — a central — conta com 56 médicos de todas as especialidades. Os médicos diplomados, após um determinado número de anos de serviço, realizam estudos complementares especiais nos seminários de homeopatia de Leningrado, ou nos centros subordinados às policlínicas homeopáticas. Todo cidadão que deseje receber assistência qualificada dos médicos homeopatas, pode dirigir-se às policlínicas correspondentes. Em 1956, na Policlínica Homeopática Central de Moscou, foram assistidas, em todas as suas seções, mais de cem mil pessoas.

Partindo de um satélite artificial da Terra à velocidade de 3.129 Ml seg., poder-se-á efetuar um voo sem escala Terra-Lua-Terra em 10 dias e 11 minutos.

(Prof. de Astronáutica, A. STERNFELD)

LEIA: O VOO NO ESPAÇO CÔSMICO

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado, D. F. (antiga Rua das Marréas) Tel.: 22-1613

Decifre e Aprenda

Dicionários adotados: Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa — Dicionário Monossilábico de Paulo Jadyassu

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — Base; 3 — Grande tronco de madeira — 5 — Benigno — 6 — Despido — 8 — Insignificância, frivolidade — 10 — Deus do Sol entre os egípcios — 11 — Argola de cadeia, garinha — 12 — Vestuário de mulher, apertado na cintura e pendendo sobre as pernas — 14 — Ali, na-

quele lugar.

VERTICAIS — 1 — Segura captura — 2 — Gesto, fisíonmia — 3 — Becas — 4 — Deseja ardentemente — 5 — Balcão onde se servem bebidas — 7 — Gêmito, grito de agonia — 9 — Intriga, circo — 13 — Símbolo do alumínio.

CHARADAS NOVISSIMAS

ELA é SURDA e vive DESESPERADA (1 — 2). Agora o PATRÃO é DEFUNTO. Você se sente aflito por isso? (1 — 4). NÃO seja PREGUIÇOSO meu amigo! CORAGEM! Um futuro risinho nos aguarda.

da. (1 — 2). A SEPARAÇÃO (3) é dolorosa, mas não há MOTIVO para que se perca o ENTUSIASMO. A vida continua... (1 — 1). (3) preposição indicando relação de

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

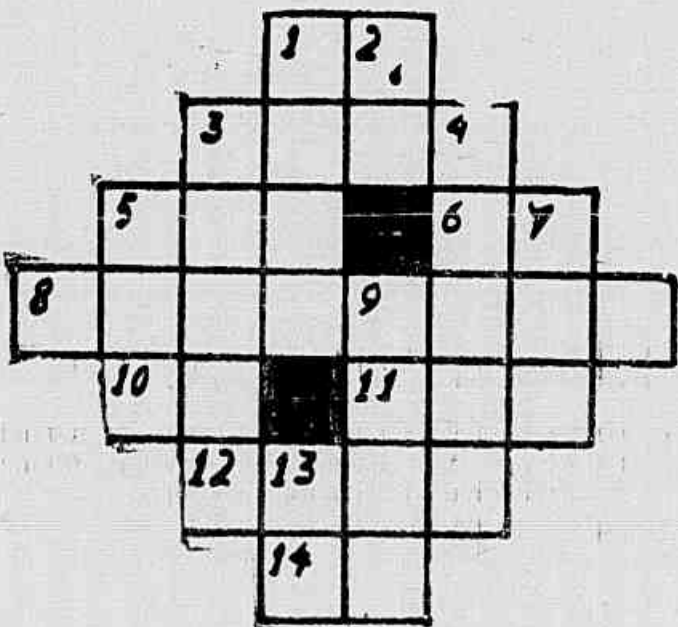
CALOUROS

Horizontais — 1 — Mata — 2 — A par de — 3 — Não — 4 — Apele — 5 — Fato — 6 — Apele — 7 — Fato — 8 — Apele — 9 — Fato — 10 — Apele — 11 — Fato — 12 — Apele — 13 — Fato — 14 — Apele

MR. GRAFA

VETERANOS

Horizontais — 1 — Toga — 2 — Iris — 3 — Alba — 4 — Sals — 5 — Orla — 6 — Gibi — 7 — Asas



NOS AMISTOSOS DISPUTADOS, «PINTARAM» OS PROVÁVEIS CAMPEÕES DO MUNDO



Os tchecos têm feito boas campanhas na Copa do Mundo. Em 34, foram finalistas, conquistando o título de Vice-Campeão. Em 38, eliminado pelo Brasil, nas quartas, por 1x1 e 2x1. Em 54 não passou das oitavas. Mas têm muita fé na Copa atual.

Entre o Brasil, URSS Tchecoslováquia e Iugoslávia a Taça "Jules Rimet" - 58

ESTOCOLMO, 2 — O resultado de nossa maratona, assistindo encontros entre as mais diversas escolas de futebol, leva-nos a indicar as representações do Brasil, Iugoslávia, União Soviética e Tchecoslováquia como as prováveis semi-finalistas do VI Campeonato Mundial de Futebol.

ANÁLISE DAS OITAVAS

GRUPO I — Este grupo apresentava-se, aparentemente equilibrado; todavia, após as últimas exibições de alemães e irlandeses, acreditamos na classificação dos tchecos e argen-

tes. Ficariam, pois, Hungria (F) e Suécia (E).

GRUPO IV — Este grupo foi realmente traído pela sorte, pois reuniu a nata dos dezesseis concorrentes. Os mais credenciados são a Austrália, o Brasil e a União Soviética. Como os austríacos terão dificuldades iguais às dos brasileiros, e sendo uma escola semelhante aos sul-americanos (embora não tanto), decidimos pela sua eliminação. Ficaram Brasil e União Soviética, G e H.

AS GRANDES BATALLHAS DAS QUARTAS DE FINAL

A 19 de junho teremos o início das disputas das quartas de finais. Segundo as nossas previsões, em Gotemburgo teremos Tchecoslováquia (A) x (D) Paraguai; em Malmö, Iugoslávia (C) x (B) Argentina; em Estocolmo, Hungria (E) x (H) URSS; em Norrköping, Brasil (G) x (F) Suécia. Optaremos pela classificação da Tchecoslováquia, Iugoslávia, União Soviética e Brasil. Para justificar estas conclusões apontamos o fator campo (gramado) como

terrivelmente decisivo a sorte dos sul-americanos. Encontram-se duros, excessivamente duros os gramados suecos. Os tchecos, além disso, estão atravessando uma fase brilhante, superior ao estado em que se encontravam em 38, quando deram muito trabalho ao selecionado brasileiro. Os iugoslavos, da mesma forma, como o proveu a recente goleada sobre os alemães. A União Soviética terá pela frente uma



Didi — Vencedor mundial em 54 — sendo observado por todos os técnicos presentes à Copa

to quem do famoso esquadrão de 54. O Brasil, único sul-americano sobrevivente, terá na Suécia uma adversária apenas ardorosa, apoiada por uma torcida entusiástica; o futebol suco não atingiu, porém, a maturidade necessária a um confronto com os artistas sul-americanos.

SEMI-FINAIS — A GRANDE INCÓGNITA

A 24 de junho, com os donos da casa do lado de fora, o público sueco terá oportunidade de assistir a dois jogos sensacionais. Em Estocolmo, Tchecoslováquia e União Soviética deverão disputar não só o jogo mas também a preferência da torcida. E em Gotembur-

IUGOSLÁVIA E BRASIL, A SEMI-FINAL DE GALA EM GOTENBURGO — TCHECOSLOVÁQUIA E URSS, OS DEMAIS POSSÍVEIS SEMI-FINALISTAS DA SEXTA EDIÇÃO DA COPA DO MUNDO — QUEM LEVARÁ A TAÇA? — (DE FELIX TIER, ESPECIAL PARA IMPRENSA POPULAR)

go defrontar-se-ão, de acordo com estas previsões, Iugoslávia e Brasil. Pelo intenso interesse que os defensores do Brasil têm provocado na torcida sueca, após os jogos realizados na Itália, somos levados a acreditar que os brasileiros contarão, nesta partida, com as simpatias do torcedor.

Tchecos e soviéticos farão uma peleja empolgante; os tchecos, mais armadores de meio de campo e melhores transportadores de bola, procurarão tirar partido destes predícos para vencer o formidável senso de antecipação e incomum estudo atlético dos soviéticos; os soviéticos, por seu turno, terão contra si o fato de estarem pela primeira vez em confronto oficial com as melhores escolas do futebol mundial. Tirarão o máximo de sua capacidade física, adotando na ofensiva a tática de "bola no chão".

EM GOTENBURGO, O ESPETÁCULO DE GALA

Mas, em Gotemburgo, cremos, assistir-se-á ao mais elevado confronto entre as escolas europeia e sul-americana. Os iugoslavos atravessam excelente estado técnico

e físico. Sua recente vitória sobre o quadro inglês foi fruto de uma harmoniosa atuação, quando suas diversas linhas se mostraram perfeitamente identificadas entre si, mantendo o seu ataque aquela mesma precisão exibida em 1950, no Maracana.

Os brasileiros, cujos meritos toda a imprensa europeia exalta, deverão render o máximo, se desejarem ultrapassar as semi-finais. Podemos observar, em seus recentes jogos, contra o Fiorentina e o Internazionale, respectivamente segundo e nono colocados no campeonato italiano, que a seleção nacional do Brasil ainda não conseguiu.

em sua linha de ataque, o entrosamento necessário ao rendimento máximo da equipe. No seu setor defensivo, está o ponto alto dos brasileiros.



O comandante Milutinovic é um dos pontos altos da seleção iugoslava

QUEM LEVARÁ A TAÇA?

Tchecos ou soviéticos, iugoslavos ou brasileiros; dêsses dois jogos sairão os finalistas que, a 29 de junho, pisarão o gramado de Estocolmo, para a conquista da Taça, cremos estar nas mãos dêsses quatro. Os dois perdedores disputarão, a 29 de junho, em Gotemburgo, a terceira — honrosa — colocação.

Não iremos além, em nossos prognósticos, das chaves semi-finais. O que, com a maior imparcialidade, tão ambicionada Taça Jules Rimet, países a Copa do Mundo de 1958.



O estado de I. Netto, capitão da seleção soviética, preocupou Kachalin durante toda a semana

designaremos por A e B, respectivamente.

GRUPO II — Compõem-se das seleções do Paraguai, Escócia, França e Iugoslávia. Os paraguaios impressionaram vivamente e os iugoslavos são força incontestante na chave; sobriam Escócia e França; esta última vem de goleadas impiedosas sobre seleções suecas de divisões inferiores. Iugoslávia e Paraguai, possíveis classificados, designaremos, respectivamente, por C e D.

GRUPO III — Hungria e Suécia, normalmente, não deverão encontrar dificuldades para alijar o México e o país de Gales. A entidade anfitriã caiu numa chave que, escolhida a dedo, não lhe noderia



Beara, goleiro titular dos "itiches", tem uma folha de 53 atuações no selecionado. É o veteraníssimo da seleção.



Soviéticos em treinamento. Da esquerda para a direita: agachados: Slava Metriveli, Ilyin, Lev Yashin, treinador Kachalin, Belyaev, Simonian, Anatoly Maslennin e German Apukhtin. De pé: Kuznetsov, Yuri Falin, Ogonkov, Constantin Krizhevsky, Igor Netto, Valentin Babukin, Yefokhin, Streltsov, Ostrovsky, Valentin Ivanov, Salnikov e V. Gerasimov.